NUM. 267 SABBADO 12 DE JULHO DE 1913 ANNO VI

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

A NOSSA BASTILHA

— Meu caro amigo, só um de nós é capaz de demolir aquella barreira.

# SÓ

É CALVO QUEM QUER
PERDE CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

## PORQUE O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas, provam a sua efficacia.

## BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA

A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas insufficiencia renal, cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephites, urethrites chronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

**ENCONTRA-SE NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS E NO**

**Deposito: Drogaria Francisco Giffoni & C. -- Rua 1º de Março, 17 -- Rio de Janeiro**

# CURA ASSOMBROSA !!

**Com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira**

Approvado pela Directoria Geral de Hygiene — Premiado com Medalha de Ouro

**GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE !!** **UNICO QUE CURA A SYPHILIS !!**

## Maravilhosos resultados

O abaixo assignado, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, condecorado pelo governo portuguez, medico do hospital de Beneficencia Portugueza d'esta cidade, etc.

Attesta que nas molestias de fundo syphilitico, em suas diversas e variadas formas, a applicação do preparado denominado *Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco*, do Illm. Sr. João da Silva Silveira, tem sido de maravilhosos resultados. O referido é verdade, sob a fé de meu gráu.

Pelotas, 30 de Abril de 1886.

BARÃO DOS SANTOS ABREU.

*Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil*

CASA MATRIZ

**Pelotas — RIO GRANDE DO SUL — Caixa N. 66**

Casa Filial e Deposito Geral

**Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16 — Caixa do Correio 148 — Rio de Janeiro**

LEITE PURO em PO'
NORMANDIA
FRANÇA
LEITE PURO em PO'
COSTA PEREIRA, MAIA & Ca.
R. do ROSARIO - 65 -
RIO de JANEIRO

A alma do Rei Carvão
Crê o Poeta um espirito loução
Que sae da Terra e aos Céus o rumo faz:
Eu sou a alma do velho Rei Carvão
E os mortaes me appellidaram GAZ.
De ha annos que vos dou suave luz
Que o trabalho da noite torna em sonho.
Agora outra aventura me seduz:
E o velho Rei Carvão venço e deponho.
os homens e mulheres foi elle aziago,
Cem annos opprimio com prazer summo,
Levou-lhes os tostões, deu-lhes lumbago
E as casas lhes encheu de tisna e fumo...
Eu sou a essencia d'elle, e agora, amigo
Trago apenas os dotes que elle tinha...
Dos seus males nenhum tenho commigo,
E sei muito mais que elle de cozinha...
Docil a vós e prompto a obedecer-vos,
Dar-vos-hei bom comer, lume fagueiro;
Por mim serão poupados vossos nervos,
E com elles tambem vosso dinheiro!
Da humanidade o peito se avoluma
Pelo bem sem igual que se lhe traz:
O Rei Carvão que morra e se consumma,
Pois na cozinha o Rei, agora, é o GAZ!
Fogão!
Sem Tisna
GAZ

# "A UNIÃO INTERNACIONAL"

**SOCIEDADE ANONYMA DE PECULIOS POR MUTUALIDADE**

*Estatutos approvados e autorisada a funccionar por Decreto n. 10189*

COM DEPOSITO LEGAL NO THESOURO

**CAPITAL INICIAL . . . . . . . . . . . . 300:000$000**

**Caixa Postal, 1398 — Rua da Carioca 31, sobrado — Telephone, 5695**

**RIO DE JANEIRO**

DIRECTORIA eleita em assembléa realisada em 18 de Abril de 1913

PRESIDENTE — Dr Manoel José Duarte

DIRECTORES { Antonio Gouvêa<br>Apolinario Jansen Ferreira

DIRECTOR-SECRETARIO — Dr. Benjamin do Carmo Braga Junior

DIRECTOR GERENTE THESOUREIRO — Francisco Branco Mendes

MEDICO REVISOR — Dr. J. P. da Cunha Cruz

---

**PECULIO DE . . . . . . . . . . 100:000$000**

Que será pago integralmente logo que a serie attinja 700 mutualistas

**PREMIOS POR SORTEIO DE . . . . 20:000$000**

Depois da serie completa EM VIDA ANTECIPAÇÃO ATÉ METADE DO PECULIO

**Peçam prospectos na Séde rua da Carioca 31, sobrado**

---

# Os Alimentos "Allenburys"

**Alimento Lacteo No. 1**
Do nascimento até 3 mezes.

**Alimento Lacteo No. 2**
De 3 até 6 mezes.

**Alimento Malteado No. 3**
De 6 mezes para cima.

Os Alimentos Lácteos "Allenburys" são a mais completa approximação ao leite materno attingida pela Sciencia até hoje. Quando usados de accordo com as direcções, fornecem uma dieta completa para creanças, promovem saúde robusta e crescimento vigoroso, produzindo carne firme e ossos solidos, e são graduados de modo a dar a maxima quantidade de nutrição que a creança é capaz de digerir segundo a edade. Diarrhéa e perturbações digestivas e estomacaes evitam-se pelo uso destes Alimentos, porque, em virtude do methodo da manufactura, estão completamente isentos de germens nocivos, sendo por conseguinte mais seguros que o leite de vacca, e superiores a este, especialmente durante o tempo quente. Os Alimentos Lácteos se preparam instantaneamente pela simples addição de agua fervida, e são convenientes tanto á creança débil como á creança de saúde robusta.

☞ Peçam folheto sobre "Alimentação e Cuidado da Creança," que será enviado livre de despeza.

**ALLEN & HANBURYS Ltd., Lombard Street, LONDON.**

*Agentes:* F. H. WALTER & Co., CAIXA DO CORREIO 7, RIO DE JANEIRO.

**A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS**

# INSTITUTO DE HYGIENE PARA A CUTIS

**O Composto Vegetal Souviroff** *é o unico remedio no mundo que tira o* **Pello** *sem ser «depilatorio» e sem uso da «electricidade»; assim como cura as* **Sardas, Manchas, Rugas** *e todas as doenças da cutis.*

**O Composto Vegetal Souviroff** *foi approvado nesta Capital pela Directoria Geral de Saude Publica.*

A Doutora J. de Souviroff acaba de chegar de Paris onde estudou o tratamento da **Pelle**, curando em 30 dias toda e qualquer doença do rosto.

No seu consultorio as suas freguezas encontrarão todo e qualquer medicamento concernente ao tratamento da *cutis*.

A Doutora J. de Souviroff participa a sua clientella que tem seu consultorio á rua General Camara 92, não confundindo com casas que se dedicam á venda de falsos productos para a *Cutis*.

MARCA REGISTRADA

## CONSULTAS GRATIS

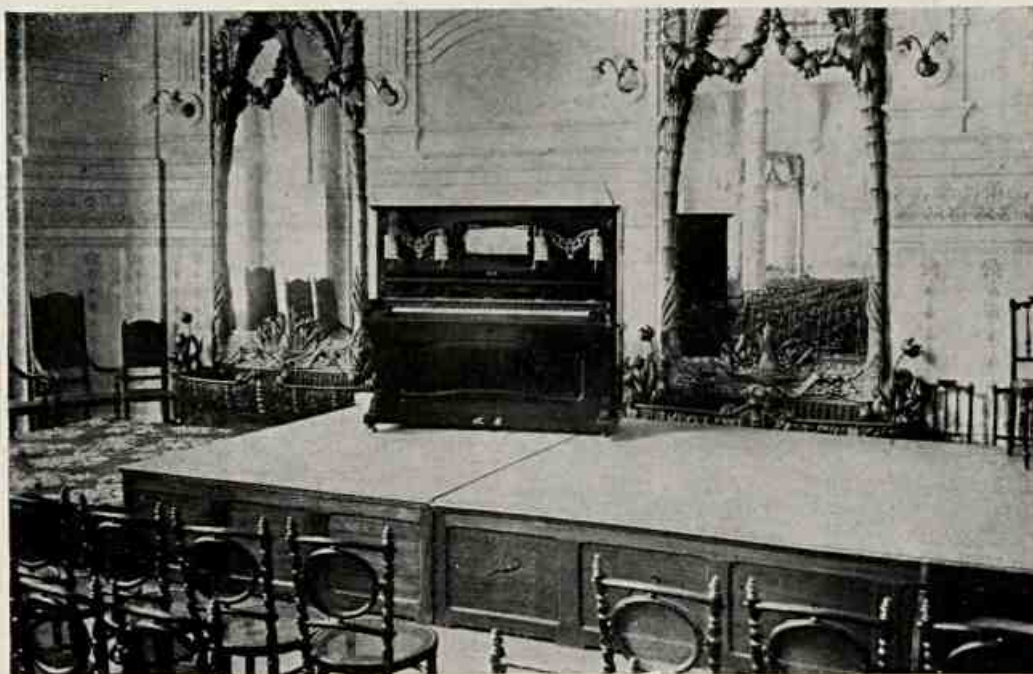
**Das 9 horas ao 1/2 dia**

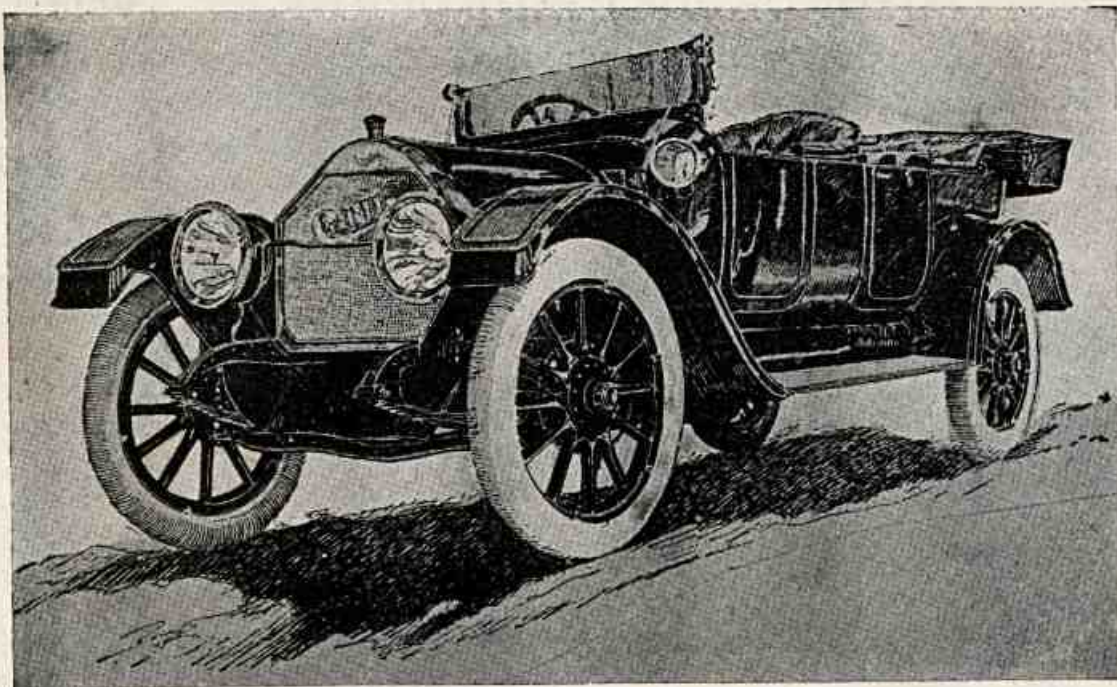
**UNICO PONTO DE VENDA**

## 92, RUA GENERAL CAMARA, 92 — Sobrado

**Telephone 6226-Central — Rio de Janeiro**

---

## O PIANO "AUTOGRAPHICO," no Salão Nobre da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

O Piano "AUTOGRAPHICO," reproduz por meio da electricidade, o toque dos grandes Mestres, como se fôsse o Phonographo do Piano. Este piano é o unico instrumento "AUTOGRAPHICO" e provou a sua perfeição no concerto dado na mesma Associação perante um dos mais finos auditorios. Mostra-se e demonstra se a superioridade na **CASA BEETHOVEN**

**NASCIMENTO SILVA & C.** — 175, RUA DO OUVIDOR, 175 — **Preço Rs. 3:800$000**

# O Automovel "CADILLAC" não tem manivela

Entre os muitos aperfeiçoamentos deste moderno carro de luxo, mereçe menção o mechanismo electrico para pôr o motor em marcha. O chauffeur não precisa senão calcar num botão collocado ao seu alcance, e o motor começa a andar. Esse mechanismo é absolutamente infallivel, mesmo quando o automovel tivesse estado muitas semanas parado.

Quantos chauffeurs ficaram com o braço partido devido a volta da manivela! O numero de accidentes por esta causa é superior a todos os demais. Pelo incommodo e o perigo de virar a manivela é que muitos chauffeurs costumam ter o carro parado sem parar o motor. O chauffeur d'um "Cadillac" pode, sem o minimo inconveniente, parar o motor cada vez que parar o automovel. Além de ser mais commodo e mais elegante, isto representa uma grande economia de gazolina.

O successo deste mechanismo especial do «Cadillac» é tal que outros fabricantes já procuraram imital-o; porem, o «impulsor» do «Cadillac» está em seu terceiro anno, com resultados garantidos, e os outros são simples experiencias.

O automovel «Cadillac» possue outras vantagens exclusivas da maior importancia. E' o automovel mais vistoso, o melhor illuminado, o mais silencioso, e um dos mais economicos no uso.

Para catalagos e demonstrações, dirijir-se aos agentes geraes:

## CASA PRATT

*Rua Ouvidor 125, Rio de Janeiro.*
*Rua Direita 19, São Paulo.*
*Rua 15 de Novembro 66, Curityba.*

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS

ANNO . . . . . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . . 8$000

NUMERO AVULSO

CAPITAL . . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 267 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 12 — JULHO — 1913 — ANNO VI

**Dr. Nuno de Andrade**

O Dr. Nuno de Andrade é o ironico estylista da hygiene financeira.

Sentado na grave cathedra de mestre, durante o comprido quarto de seculo em que foi mavioso lente de Hygiene, demonstrou possuir loquaz talento oratorio e dispor de seguros processos rethoricos.

Exercendo, por longos annos tenebrosos, o cargo de director geral da saúde publica, embóra não pretendesse fazer ironia á vida dos outros, deixou prosperar a febre amarella, expandir-se a variola e acclimar-se a peste bubonica, para mais tarde, quando outro medico as debellava, trinar queixumes de incomprehendido sabiá aggressivo.

Quando o Japão, no mar e em terra, destroçava as grandes frotas e os numerosos exercitos russos, o melodioso medico do estylo escrevia n' *O Paiz* ardentes artigos poeticos sobre as operações da guerra.

A cantante melodia da sua hygienica prosa financeira, escorrendo, temperada de fel, sobre os principios economicos defendidos e adoptados pelo ministro Campista, envolveu a Caixa de Conversão numa grossa onda agridoce feita de raras palavras dulçurosas e muitos conceitos amargos.

Hoje, commodamente installado no hermismo, o Dr. Nuno de Andrade, com a preciosa existencia garantida pelos salutares principios da hygiene que combateu, exculta, como director da Caixa de Conversão, os principios economicos e financeiros que combateu.

VOL-TAIRE

Dr. Nuno de Andrade

## ARTE

*A Sra. Antonietta Rudge Miller, pianista de grande merito excepcional, passando por esta cidade, em viagem para a Europa, realisa hoje, sabbado, um concerto no salão do «Jornal do Commercio».*

# ARCHIVO UNIVERSAL

A luva, segundo a definição de um escriptor francez, é uma sorte de estojo flexivel e complexo, feito de estofo ou pelle imaginado para alojar confortavelmente a mão, garantindo-a contra os rigores do frio e do sol.

Como algumas das nossas gentis leitoras podem necessitar de dados sobre a luva e nós, devido aos inconvenientes de uma leitura excessiva, necessitamos dar vazão ao nosso elegante saber, vamos expor, nestas linhas, algumas notas historicas relativas á preciosa capa manual.

Os antigos conheceram a luva, pois Homero, na Odysséa, nol-a mostra na mão de Laerte e Xenophonte diz que os persas, no inverno, usavam revestimentos nos dedos. Cicero observa que Antonio costumava levar as luvas quando sahia. Plinio, o joven, conta que o secretario de seu tio Plinio, o antigo, no inverno usava luvas para que nem o rigor da estação lhe impedisse de trabalhar.

Os architectos e os esculptores confirmam os escriptores. Um dos baixos-relevos da columna de Trajano representa um sarmata cujas mãos está revestida de uma luva semelhante á que nós usamos. A estatua do papa São Gregorio, o Grande, eleito em 590, exhibe-o com as mãos cobertas de umas luvas curtas.

Os indigenas da Gallia, desde o seculo VI, usavam luvas nas festas e nos trabalhos. Na cerimonia da corôação dos reis de França figurava a entrega das luvas, que eram de seda.

No seculo XV appareceram em França luvas tão delicadas que cabiam dentro de uma casca de nóz e em 1454 a rainha desse paiz as usava de pelles de cabras tenras, pagando-as a 27 soldos e 6 dinheiros á duzia.

No Louvre, os retratos de Carlos IX e Henrique II mostram que esses reis usavam luvas.

Nessa epocha, as luvas, bordadas a ouro, prata ou seda, eram perfumadas e este uso permittio que o perfumista de Catharina de Medicis, o florentino René, envenenasse, pelo olfacto, a Jeanne d'Albret.

No seculo XVII, as luvas de pelle tendiam a supplantar ás de seda e pagavam de direito, na Alfandega de Avignon, 24 vintens á duzia.

Com Luiz XIV, tempo em que se trazia a luva profundamente confundida com a mão, davam-se-lhe nomes delidiosos, como «á pelle de Hespanha, á Phyllis, a la Cadenet, á Frangipana» do bom perfume. Na presença de outrem, salvo nas refeições, as damas estavam sempre enluvadas. Foi quando appareceram, então orladas de franjas, as luvas hoje usadas pelos esgrimistas.

Durante a revolução franceza as luvas tornavam o individuo suspeito e chegaram a levar algumas pessoas á guilhotina.

Do fim do Terror ao começo do Imperio do primeiro Napoleão, reinaram as luvas curtas.

Na Restauração, nesse brilhante regimen do dandysmo, um elegante, seguindo as regras de Brummel, devia usar, diariamente, 6 pares de luvas.

Hoje, as luvas não perderam a sua distincção aristocratica e são usadas com igual donaire, pelos elegantes em toda a parte, pelos soldados na parada, pelos empregados da hygine na hora da limpeza dos monturos, pelos cocheiros nas boléas dos carros e por toda a gente em contigencias funebres como enterros, missas e casamentos.

ARCHIVISTA

---

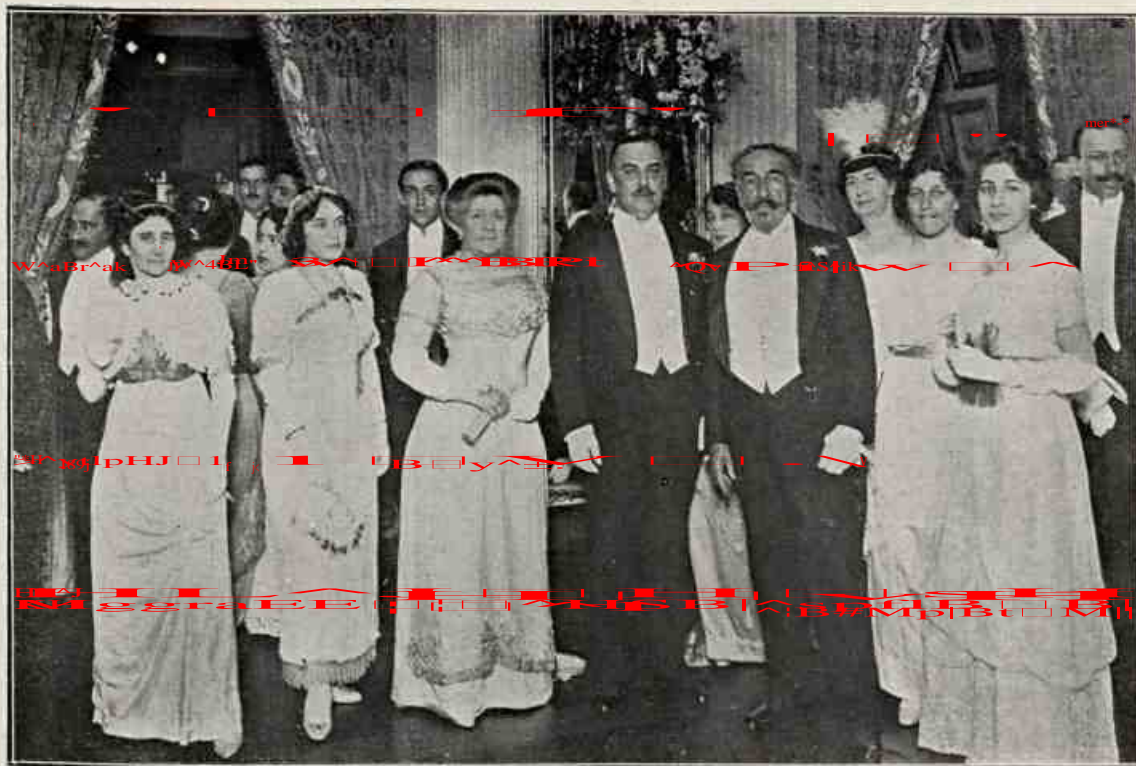
* * * Regressando da Europa, Olavo Bilac, o nosso glorioso grande poeta nacional, deve ter mais uma vez comprehendido quanto o seu nome é querido dos seus concidadãos, pois os testemunhos de admiração e affecto que lhe tem sido tributados são d'aquelles cuja expansiva sinceridade resalta ao primeiro olhar. A atmosphera que o grande poeta respira é a do mais alto carinho. Elle é admirado e amado. Os brasileiros comprehendem que é a si proprios que honram, honrando o interprete immortal dos nossos sentimentos e das nossas emoções, o feliz traductor dos nossos sonhos, a grande alma em que se reflecte a grandeza tropical da nossa terra.

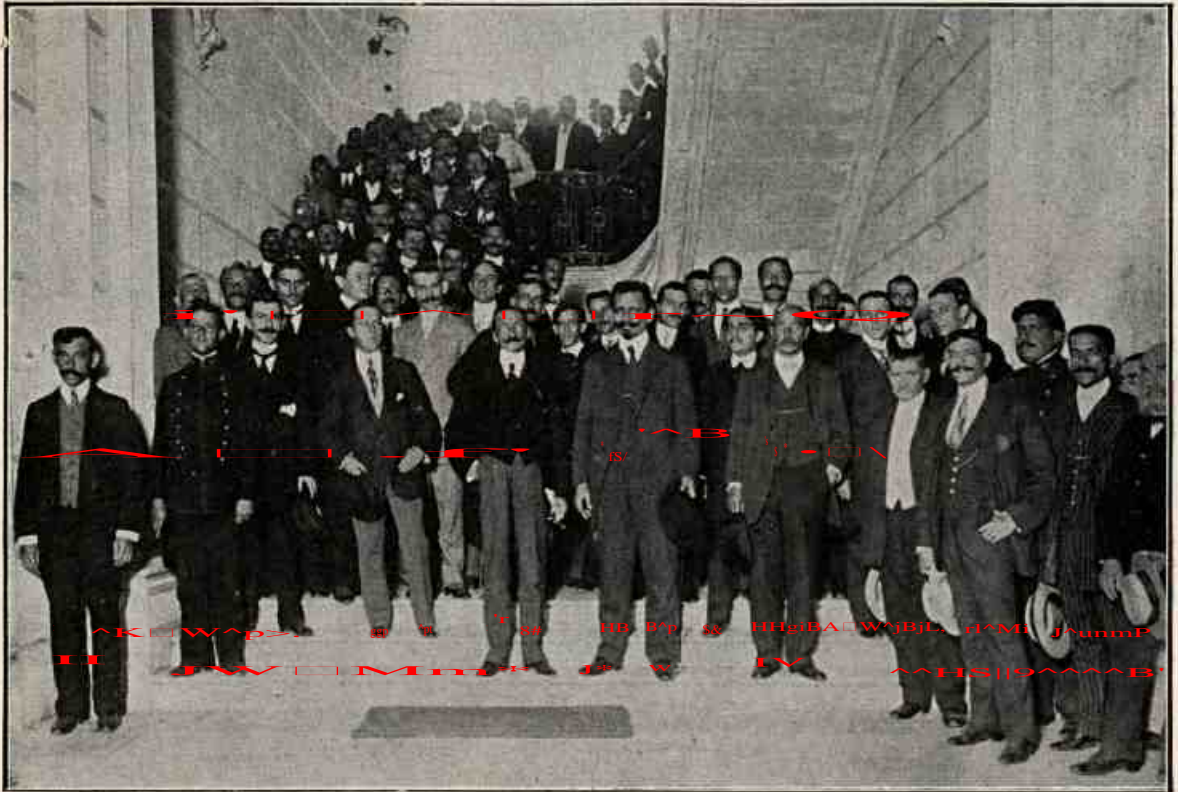
---

Para poder atravessar o canal de Panamá, todo navio terá de pagar uma taxa, a qual será calculada por *tonelada liquida*.

Sendo essa a base do calculo, quanto não pagará, para passar alli, o proprio mar?

# PALACIO DO ITAMARATY

## Baile offerecido ao Embaixador Norte-Americano pelo Ministro do Exterior

*O Embaixador Morgan e o Ministro Regis de Oliveira cercados de senhoras*

*Os pares no salão de dança*

# POLICIA

*O dr. Edwiges de Queiroz, novo chefe de policia, com o pessoal da Chefatura acompanha o dr. Belisario Tavora, chefe exonerado, que se retira.*

# SURTO VIRIL

Aquelle homem parecia ter chegado ao ultimo degráu do aviltamento. Encontrado numa situação difficil por um negociante solido, enroscara-se a elle com o açodamento de um naufrago, quando o ultimo arrocho da necessidade o ia impellir ao suicidio ou á luta para salvar-se sósinho.

Acceitou a protecção que lhe apparecia e, quando percebeu que o protector lhe assaltara a honra do lar, não teve forças para voltar atraz; conformou-se com a situação.

De recúo em recúo, o pobre diabo foi abdicando de todos os seus direitos. Procurava estar ausente á hora em que o protector devia chegar; esquivava-se, fugia, quando apanhado de surpreza. Resignou-se a dormir, isolado, num quarto secundario da casa, cujos confortos nada lhe haviam custado; sentava-se á mesa e gosava de delicadezas fartas que, por si sós, as suas posses não davam para comprar; percebia que os visinhos, ao verem no passar, o olhavam com um olhar significativo, quando não murmuravam cousas picantes em tom que lhe pudesse chegar aos ouvidos; supportava o desdem dos criados, chegou ao extremo de vêr, sem revolta, apparecerem em casa crianças que não eram seus filhos.

A taes extremos chegou o misero Epiphanio.

Unctuoso e timido a principio, o protector foi ganhando aos poucos o terreno que o protegido perdia; e ganhava-o sem luta, por simples occupação, porque o outro cedia, cedia sempre. Nesse continuo avançar, á timidez do protector succedeu a tranquillidade, á tranquillidade o desplante, ao desplante a arrogancia.

Ella, a terceira personagem do drama que lentamente se ia tecendo naquella casa, passava a vida entre o despreso por um e o cuidado de desfructar o outro. Cahira facilmente e sentia-se bem.

Os tres, como os elementos de certos corpos, não formavam uma combinação, mas uma mistura. Não houvera accôrdo, de que resultasse a cohesão; os factos foram occorrendo, occorrendo...

*

Certa vez, alta noite, já recolhidos todos, chegou aos ouvidos de Epiphanio um ruido insolito. Sentando se no leito, ficou á escuta.

— Ladrão! pensou elle, com um arrepio de pavor.

O ruido continuava, monotono, abafado, parecendo vir da parte da frente da casa.

Epiphanio afastou a coberta, atirou as pernas para fóra da cama e, cautelosamente, começou a procurar com os pés os chinellos.

Pensou então em armas. No seu quarto não havia nenhuma; lembrou-se, porém, de que, no da mulher, vira na gaveta de um movel um revólver. Poderia ir buscal-o?

Depois de haver calçado os chinellos, abandonou-os, preferindo andar descalço para evitar qualquer rumor.

O ruido tornara-se mais forte. Aberta a porta, que dava para um corredor, mais nitido poude percebel-o Epiphanio. Vinha realmente da frente da casa. Só pódimam ser gatunos.

Tornou a pensar no revólver e, pé ante pé, foi até a porta do quarto proximo, á qual bateu devagarinho. Dentro, a madeira do leito estalou e uma voz extremunhada perguntou:

— Quem é?

— Eu... murmurou Epiphanio; parece-me que temos gatunos... preciso do revólver...

Houve no quarto um reboliço abafado, emquanto o ruido de fóra cessava. A chave girou na fechadura, ao mesmo tempo que alguem riscava um phosphoro.

Epiphanio transpoz a porta e, mesmo com os olhos offuscados pela claridade subita, foi direito ao movel onde se achava o revólver e empunhou-o. Quando ia sahir, estacou. Num segundo o seu olhar abrangeu o quarto todo, o seu corpo tremeu da cabeça aos pés, a sua mão apertou nervosamente a arma e, quasi involuntariamente, os seus dedos crispados puxaram varias vezes o gatilho.

Gritos de espanto e de dôr, para logo extinctos, ecoaram pela casa. Acudiu gente em alvoroço, estabeleceu-se a confusão dentro e á entrada, accenderam-se luzes, abriram-se portas e janellas, surgiu a autoridade.

No quarto onde Epiphanio penetrara varias pessôas o agarravam; outras se agglomeravam, fazendo commentarios ruidosos, em torno do leito, no qual jaziam, inertes, entre roupas revoltas e ensanguentadas, um homem e uma mulher.

Uma só bocca não houve que não desfechasse sobre o criminoso a mesma pergunta:

— Por que fez isto? Não estava farto de saber de tudo?

Elle, calmo e sombrio, a todos respondia, como respondeu depois á autoridade:

— Sim, eu sabia tudo! Mas nunca os tinha *visto* assim, elle no meu logar!

G.

---

## "Jeunesse dorée" sexagenaria

— Ah! Brederódes! Ninguem imagina os arrepios que eu sinto quando me vejo deante de uma *gommeuse!*

— Julgas-te mais moço?

— Qual! nada! Prevejo uma meia duzia de tabefes applicados pela vigorosa dextra da minha Dorothéa.

# Lucilia e Camillo

Camillo Desmoulins, o joven orador impetuoso que aos 14 de Julho de 1789 levou o povo a derribar a Bastilha, pertence á historia e pertence á poesia, por que o romance de seus amores com Lucilia Duplessis é uma das mais intensas e bellas paginas vividas na terra.

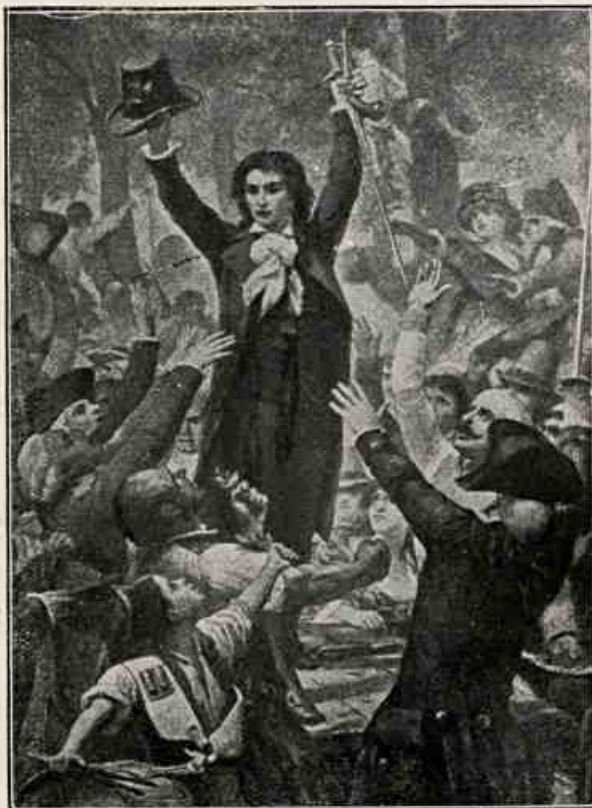
Em 1785, contando 25 annos de edade, tendo obtido approvação em seus exames e inscripção como advogado no Parlamento de Paris, Camillo Desmoulins alugou, no Hotel de Bretagne, sito na rua Saint-André-des-Arts, um aposento cujas janellas abriam para a morada do rico burguez Duplessis.

*Lucilia Desmoulins*

Nos dias de bom tempo, Mme. Duplessis e sua filha Lucilia, uma lourinha de treze annos, sahiam a passear pelo Luxemburgo e desde logo, abandonando, ao vel-as, as *Catilinarias* de Cicero, que andava relendo e annotando, Camillo começou a seguil-as instinctivamente atravez do bairro Latino e experimentava um prazer verdadeiro ao contemplar os brincos da linda menina, á sombra das grandes arvores, sob a vigilancia materna.

Em breve apresentado á familia Duplessis por seu amigo Freron, Camillo foi admittido nas reuniões da rua Saint-André-des-Arts. Seguindo o costume da burguezia antiga, os Duplessis passavam o domingo numa propriedade que possuiam em Bourg-la-Reine e almoçavam no campo, sobre a herva. Muitas vezes levava Camillo, o qual, no curso de um desses passeios, verificou que amava a joven Lucilia.

Com essa verificação, teve um momento de desanimo por que era pobre e não se considerava bonito e a sua amada, soube ser deliciosamente bella, era rica. Confessou-lhe, no entanto, o seu amor.

Nesse momento, como nol-o dizem as suas memórias, Lucilia, que era terna, imaginosa e romantica, lamentava a

*Camillo Desmoulins falando ao povo no dia 12 de Julho de 1789*

seccura do seu coração, julgando-se incapaz de amar. Estava, pois, preparada para uma grande paixão, e desencadeou-a a ingenua confissão de Camillo.

Mme. Duplessis desde logo ficou sendo a confidente dos dois namorados mas seu marido homem pratico e amante da fortuna, não querendo para genro um pobre pamphletario, fez desde logo opposição formal aos sonhos nupciaes da filha. Tres annos durou a sua resistencia e nesse tempo occorreram grandes acontecimentos, entre os quaes se destaca a memoravel queda da Bastilha.

No dia 12 de Julho de 1789 os parisienses souberam, cheios de irritação, que o rei Luiz XVI demittira o popular ministro Necker. O ardente Desmoulins reuniu a multidão no jardim do Palais-Royal, trepou numa mesa e brandindo uma pistola e uma espada, num discurso inflamado, conclamou o povo á revolta. Applaudido com enthusiasmo, convidou os populares a tomarem uma divisa: "Quereis o verde, que é a côr da esperança em toda a parte e a da liberdade na joven America ou o vermelho, a côr da ordem livre de Cincinatus?" Optando pelo verde, o povo arrancou folhas de arvore e collocando-as nos chapéos, iniciou o movimento que no dia 14 abrio os carceres da Bastilha.

A familia Duplessis habitava, então, a rua Condé, de onde Lucilia, assomando a um balcão de ferro, atirava beijos a Camillo, que se installára na esquina da rua do Theatro Francez, hoje Odeon. Encontravam-se occultamente, sob as arvores do Luxemburgo, os dois apaixo-

*O povo, no jardim do Palais-Royal, ouvindo Desmoulins*

nados, cujo amor crescia com a força dos sentimentos contrariados. No dia 11 de Dezembro de 1790, commovido diante de tão amorosa constancia, Duplessis deu o consentimento para o enlace, que se realisou no dia 29, na Igreja de São Sulpicio, tendo sido testemunhas de Camillo, Mercier, o auctor do *Tableau de Paris* e os três deputados á convenção, Petion, Brissot e Robespierre, cujos nomes, com o do noivo, ao serem assignados, depois da benção, no registro da parochia, encheram de horror o vigario Gueudeville. O abbade Berardier, principal do Collegio Luiz o Grande, em que Camillo estudou, dirigio uma tocante exhortação ao esposo. Este sentio os olhos rasos de lagrimas e Robespierre disse-lhe: "Chora, si tens vontade." Depois foram para a installação de Camillo, onde teve lugar o jantar de nupcias.

Da primavera de 1791 ao mez de Agosto de 1792, o joven casal habitou a casa campestre de Bourg la Reine, immerso numa incomparavel felicidade amorosa. O revolucionario amansára os seus furores politicos e suspendera a publicação dos seus terriveis pamphletos.

Os acontecimentos, porém, forçaram o casal a regressar para Paris, onde viveram na intimidade de Danton e sua esposa, de Freron, do joven Brune, futuro marechal de França. Ahi lhes nasceu, em 6 de Julho de 1792, o filho a quem a mania romana do pae deu o nome de Horacio.

A noite de 9 de Agosto, vespera do ataque ás Tulherias, bem como o dia 10, foram de angustias para Lucilia e Mme. Danton, que choravam na rua do Theatro Francez emquanto seus maridos combatiam ao longe.

Depois, quando a Revolução entrou na ultima phase — a das violencias criminosas — Camillo, impressionado com a morte dos Girondinos e horrorisado á vista de tanto sangue, retomou a penna e com vehemencia sarcastica, animado pela generosidade enthusiasta de Lucilia, rompeu em ataques contra os terroristas e o seu chefe Robespierre. Uma vez Brune manifesta algum receio em relação á Camillo mas Lucilia não o alimenta: "Deixe-o cumprir a sua missão, Brune, elle deve salvar o nosso paiz." Apezar desse dito orgulhoso, ella começou a conceber temores, andava inquieta, no vago presentimento de uma desgraça.

Na noite de 20 de Março de 1793, Lucilia repousava perto do berço de seu filho e Camillo, que recebera a noticia da morte de seu pae, chorava no quarto visinho. De subito, coronhadas de fuzil arrombam a porta. Camillo grita: — Vem-me prender! — Lucilia agarra-se a elle mas desmaia. Beijando-a rapidamente, e ao filho, o pamphletario parte, entre soldados, para a prisão do Luxemburgo.

*Residencia campestre de Bourg-la-Reine*

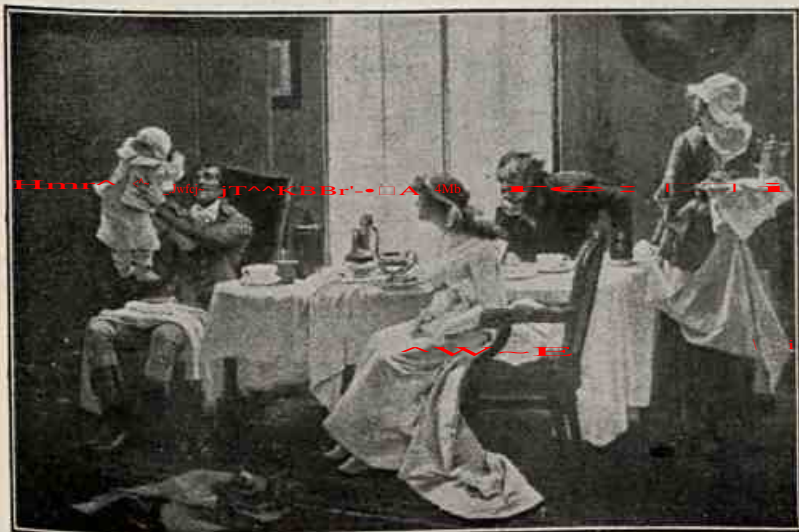
D'ahi, avistando esse jardim que testemunhára o seu amor, Camillo escreve desesperadas cartas á esposa. Numa diz: "Eu me ponho de joelhos, eu estendo os braços, eu não encontro mais a minha pobre Lulú... Lucilia! Lucilia! Oh minha cara Lucilia, onde estás?... Eu vejo a sorte que me espera, adeus, minha Lolotte!... Perdão, querida amiga, minha verdadeira vida, que eu perdi no momento em que nos separaram. Minha Lucilia, minha bôa Lulú, não me chames com os teus gritos: elles me despedaçam no fundo do meu tumulo... Eu te verei de novo um dia; adeus, Lulú, minha alma, minha vida, minha divindade sobre a terra... Adeus, Lucilia, minha Lucilia, minha cara Lucilia!... Sinto fugir diante de mim a margem da vida. Eu ainda vejo Lucilia; eu a vejo, a minha bem amada, a minha Lucilia..." No dia 5 de Abril de 1794, Camillo foi guilhotinado. As suas cartas não foram entregues á destinataria.

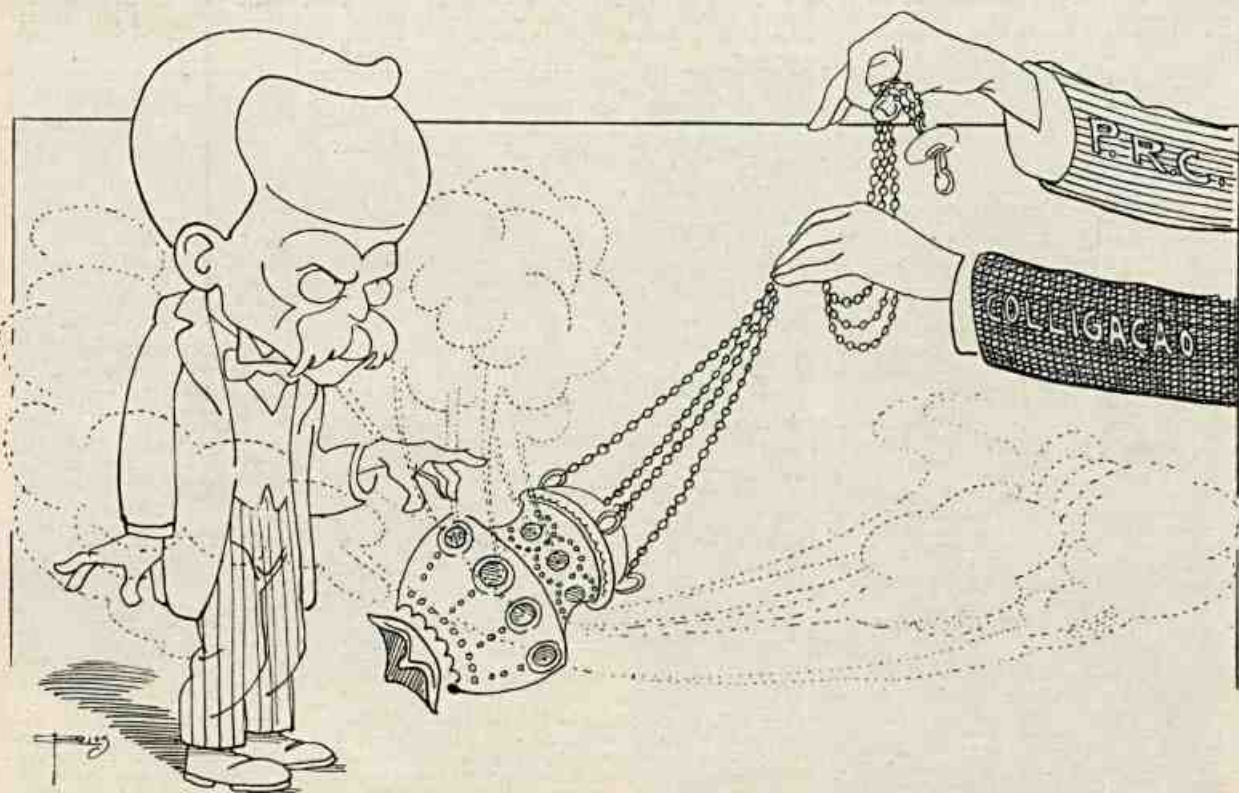
Durante os dias que precederam a condemnação de Camillo, desesperada, na anciã de se communicar com elle, Lucilia errava loucamente pelos arredores da prisão e esse ultimo testemunho de amor serviu de pretexto para que a implicassem numa supposta conspiração e fizessem o tribunal revolucionario condemnal-a á morte.

Desde o momento em que foi presa, Lucilia substituio a exaltação que a fazia delirar depois da morte de Camillo, por uma calma superior e tocante. Assistio com indifferença os debates do processo mas no momento em que leram a sentença que mandava guilhotinal-a, exclamou: "O' alegria! Dentro de algumas horas vou rever o meu Camillo!"

Ella foi executada 8 dias depois do seu marido. Preparou-se para a morte, como para um noivado. Um pouco pallida, ella sorria. Quando lhe cortaram os cabellos, antes que lhe ligassem as mãos, escreveu á sua mãe: "Bôa tarde, minha cara mamãe; uma lagrima escapa de meus olhos, é para ti. Eu vou dormir na calma da innocencia." No momento em que a carroça avançou rumo do cadafalso, Lucilia comprimentou gentilmente com a cabeça o seu condemnado, o general Arthur Dillon. Este lamentou-a porém ella revidou: "Veja si o meu rosto é o de uma mulher que precise ser consolada."

Em silencio, com uma sorte de altivez feliz, como quem sóbe para um altar, Lucilia subio os degráos do cadafalso cheia da esperança de rever Camillo. O carrasco, emocionado, recuou ante ella mas, dominando-se, executou a sentença.

O assassinato de Lucilia Desmoulins impressionou profundamente o povo e contribuio de modo decisivo para o movimento que levou Robespierre á guilhotina.

*Camillo Desmoulins e sua familia na intimidade*

## VATICINIO

A unica sahida honrosa para os thuriferarios

# O caso da semana

Será, de facto, o Rio de janeiro uma grande cidade ?

Se medirmos a importancia das aggremiações humanas pela mesma medida com que se medem os desastres, o kilometro quadrado — o Rio é, com effeito, uma nas maiores cidades do planeta.

Mas o estalão não pode ser o mesmo, é pelo numero de forças em acção constante e productiva que se classifica em gráo de importancia os nucleos humanos socialmente organisados.

Isto dito — e por signal que com uns ares de dissertação sociologica — força é conhecer que o Rio, pezar dos milhões de villas que o illuminam, ainda tem moralmente uns aspectos de aldeia pacata.

Vem isto a proposito do crime de Paula Mattos. De facto, em qualquer paiz o delicto monstruoso disputaria um relativo interesse da população; teria uma vez ou duas as honras da primeira pagina, na grande imprensa; a policia continuaria a agir cumprindo nimiamente o seu dever e a cidade continuando a actividade productiva de suas forças organisadas, não falaria mais nisto sinão incidentemente.

Que vemos, porém, no burgo de Estacio? A vida estacionou. Já se não fala, ha dez dias, em outro assumpto. A questão das candidaturas teve uma parada subita; ninguem se interessa pela viagem do Sr. Lauro Muller aos Estados-Unidos; os successos do Huguenet são mui parcamente commentados; o congresso de instrucção na Bahia, uma annunciada exposição de pintura, uma projectada festa ao poeta Olavo Bilac, a crise da borracha, a mudança do chefe de policia, o futuro da patria, a marcha da humanidade... tudo isto e mais o resto é relegado para os desvãos da 6ª pagina dos diarios, porque o Rio, sentimental e ávido de romances policiaes, vive com o crime da semana, sonha com o crime da semana.

Tal qual como em Paracatú, quando o sacristão Bernardo deu o tiro no boticario Zeferino, em frente á Matriz...

D. X.

---

*O Dr. Edwiges de Queiroz*, que foi o chefe de policia do governo civil de Prudente de Moraes, é o chefe de policia do governo militar do Marechal Hermes. O governo Prudente foi a reacção contra o caudilhismo, a lucta contra os jacobinos, o combate contra a indisciplina que renasceram officialmente bafejadas no desorientado governo actual. O hermismo, no seu inconsciente desrespeito á lei, subvertendo materialmente o direito, despojou do cargo de presidente do Estado do Rio, para que fôra legitimamente eleito, esse mesmo Dr. Edwiges de Queiroz, que hoje, sem quebra de caracter e cheio de dignidade, põe á sua altiva pessoa ao patriotico serviço policial dos arbitrarios perseguidores dos seus amigos.

## Um jury moderno

— Vou contar-te uma historia, meu filho, para te mostrar como os preguiçosos são castigados, para vêr si assim deixas de ter preguiça, de levantar tarde, de ir para o collegio sem saber a lição...
— Mas a historia é muito comprida, papai?
— Ahi está! Vê a que ponto chegára tua preguiça!
— Está bem. Conte que eu estou ouvindo.
— Havias de ouvir, ainda que eu te amarrasse ao pé da mesa. Escuta lá. Era uma vez um homem que, por ser careca, costumava dormir com uma carapuça. Ora, esse sujeito, como era muito preguiçoso (exactamente como tu,) não queria ter o trabalho de levantar-se para apagar a véla em cima da commoda e então atirava-lhe com a carapuça
— E acertava?
— Muitas vezes não acertava. Então levantava-se, apanhava a carapuça e tornava a atiral-a. Mesmo, porém, que acertasse, tinha de levantar-se para apanhar a carapuça, porque não podia dormir sem ella.
— Mas qual era afinal o castigo?
— O castigo desse homem preguiçoso era ter o trabalho de levantar-se duas, tres, quatro vezes, para apagar a véla, quando elle tinha preguiça de levantar-se, uma só vez que fosse.
— Mas, papai, esse homem não era preguiçoso.
— Então que era elle?
— Era muito burro, porque, si puzesse a véla em cima de uma mesa de cabeceira perto da cama, deitado mesmo podia soprar a luz.

G.

---

### FOLK-LORE

Nas nossas caras pessoas
Cartazes vamos pregar;
Tudo precisa ter preço:
Está chegando o Farqhuar.

JOTA

---

*Quando, no tempo do presidente* Prudente de Moraes, o Dr. Edwiges de Queiroz era chefe de policia, prendeu á bordo de um navio de guerra, por suspeito de conspirar contra o governo, o senador Pinheiro Machado. No dia 4 do corrente, numa sala do Cattete, na occasião em que o marechal Hermes lhe apresentou o novo chefe de policia, o senador Pinheiro disse ao novo funccionario, sorrindo:
— Agora, não me prenda outra vez.
Sério, o Dr. Edwiges respondeu:
— Sempre que o meu dever o exija, eu o prenderei.

---

## Sherlock e um supposto crime

CIVIL — Mas... porque é que o senhor acredita que se trata de um crime tragico?
POPULAR — Porque todos pediam soccorro e gritavam: fogo! fogo!

# O Mexico revolucionario

Depois do apparecimento de Madero na scena de sua politica, a republica mexicana vive em permanente estado revolucionario.

Apossando-se do Mexico, o general Porfirio Dias, que tinha sido um dos heróes da guerra terminada em Queretaro com o fuzilamento de Maximiliano d'Austria, conser-

Madero regressando de Chapultepec

vou-o durante trinta annos dentro de um regimen de paz dictatorial mediante a despotica suppressão de todos os direitos. Fatigados de de tão longa paz e de tão dura tyrannia, os mexicanos empunharam armas, depuzeram o velho general e elevaram á presidencia o chefe Madero.

Pouco tempo depois rebentou a contra-revolução, chefiada pelos generaes Felix Dias e Reyes que tendo sido aprisionados em Vera-Cruz foram condemnados á morte, mas obtiveram o perdão de Madero, que mandou transportal-os para uma prisão da capital, onde elles conseguiram sublevar parte das tropas. O presidente Madero estava no palacio de Chapultepec, a alguns kilometros da capital, quando foi informado do levante. Immediatamente regressou e entregando o commando das tropas fieis ao general Huerta, foi esperar no palacio do governo o resultado da lucta. O combate dentro da cidade durou alguns dias. Quotidianamente, desertores maderistas engrossavam o numero dos rebeldes. Instigados por algumas mulheres heroicas, artilheiros bandeavam-se para a revolução. Metralhadoras e canhões troavam nas ruas mais centraes, a fuzilaria não cessava e massas de populares entrechocavam-se combatendo. Os jornaes eram destruidos. Um dia, tendo feito um accordo com os revolucionarios, que lhe davam a presidencia em paga da traição, o general Huerta prendeu no pala-

I — Sala em que Madero foi preso, depois de energica resistencia.
II — Quarto de dormir de Madero, crivado de balas.

cio o presidente Madero. Este, convencido de encarnar a ordem civil contra a desordem militar, não quizera entrar em negociações com

os rebeldes, cuja submissão exigia. No dia em que foi trahido, ao entrar na sala de despachos vio-se inesperadamente cercado de soldados da revolução mas mesmo só reagio. Foi subjugado e, depois, no caminho da prisão, assassinado.

Este crime não poz termo á guerra fratricida, que os Estados-Unidos, com o claro intuito de desorganisar a vida mexicana, favorecem, facilitando armas a quem as quer.

A revolução de hoje está subdividida em rebelliões differentes, pois os revolucionarios não fazem causa commum e, como os dominadores da capital e das provincias, constituem bandos que seguem á este ou áquelle chefe.

Casa do pae de Madero, bombardeada

As metralhadoras revolucionarias nas ruas

e são methodicamente fuzilados, sem mysterio e sem espanto. Hoje, tendo feito um accordo com o presidente, chega um cabecilha, abraçam-se, beijam-se, trocam-se juramentos, separam se como bons alliados e amanhã estão de novo combatendo como inimigos.

A anarchia, mas a anarchia ensanguentada e homicida, é o regimen normal que vigora no Mexico.

Nessa confusão sanguinolenta, apparecem com destaque especial entre os outros caudilhos, o general Huerta, presidente provisorio do Mexico, o general Felix Dias, sobrinho de Porfirio, Venustiano Carranza, que era amigo de Madero e hoje commanda 5.000 rebeldes; e Zapata, o mais terrivel de todos, que a si mesmo se denomina *Attila do Sul* e á frente de um horroroso exercito de 6.000 homens, *todos leprosos*, espalha o terror e a morte pelo Mexico inteiro.

Nas provincias, a vida é uma batalha. Estão-se combatendo furiosamente, sem uma razão clara que justifique taes combates, os differentes bandos.

Na capital, a situação não é melhor. Todos os dias chegam rebeldes aprisionados nas provincias

Incendio do edificio de um jornal governista

Artilharia do governo que se bandeou

## Criada nova

A dona da casa á criada que chegou ha pouco de Tras-os-montes :

— Micas, vá ver se o açougueiro tem pés de porco.

A criada voltando :

— Minha sinhôra, qui hóme tan máu qu'é o da carne!

— Que fez elle ?

— O raio da peste se não lhe fujo cum p'resteza dava-me cum páu.

— Mas, explica-te...

— Só porqu'eu lhe p'di pra ver us pés cuma patrona mandou.

— Os pés ?...

— Pois a patrona nan mandou ver s'el tinha pés de puorco? O istapori não m'os deixou vel-os, nan quiz tirari us sapatos.

## FOLK-LORE

Já não é mais o Supremo
Unca valvula aberta;
Haja um cartorio e a policia
De um trambolho se liberta.

JOTA

Artilharia revolucionaria numa praça

— Que fazes actualmente?

— Visito as confeitarias.

— E's fiscal dos comes e bebes?

— Não. Recolho notas para um romance naturalista.

— Qual é a these?

— A maledicencia.

O General Huerta e sua familia

## Na Bahia

Conversa entre dois pretos velhos:

— O' pae Zuão, qui é qui ôssuncê acha qui é mió nu mundo?

— Uê, é caçaça.

— Nê não, pae Zuão.

— Antão é muié.

— Quá o quê.

— Antão que é?

— E' caváro.

— Cavároʼ?

— E' sim. Si não fosse zêre, branco andava muntado in noi.

Ella — Ah! Agora sim, posso dizer que conheço os maridos! E' uma experiencia que custa bastantes illusões!

Elle — E eu tambem consegui conhecer as mulheres! Ainda se custasse só illusões!...

# SYMBOLOS

Do astuto Ulysses a formosa esposa
E' da fidelidade conjugal,
Cantado em verso e prosa,
O symbolo perfeito, sem igual.

O cachorro tambem,
Claro que n'outro genero é julgado
Da amizade fiel — supremo bem,
Symbolo pelo tempo consagrado.

O urubú — bicho feio
E' o symbolo do avanço ; representa,
Por exemplo, o pessoal de pouco asseio
Que até prata comer ás vezes tenta.

A gloria que os mortaes tanto desejam,
O louro a symbolisa :
Apenas lhes faz mal quando o despejam
Na panella, que d'isso não precisa.

Job, o misero hebreu,
Symbolisa a paciencia sem limite,
Tanto que ainda não appareceu
Quem fielmente o imite.

O verde é a côr symbolica
Da esperança que anima a creatura
Porque, disse uma lingua diabólica,
A esperança jamais fica madura.

As musas figuravam cousas varias,
Certeza d'isso a tradição nos trouxe,
E eram senhoras tão extraordinarias
Que inda açodem aos poetas d'agua doce.

No sonho que a seu amo, o pharaó,
Um dia interpretou,
O pudico José symbolos só
Nas vaccas encontrou.

Vemos assim que desde priscas eras
Symbolos tem havido,
E a todos não citar sinto deveras ;
Mas isso fôra por demais comprido.

Mais um apenas vou aqui lembrar,
Mas este de primeira :
O Lloyd, a empreza victima do azar,
O symbolo da eterna quebradeira.

Jean Grimace

## RES NON VERBA

— Gosto de ouvir o teu marido quando divaga sobre o amor. E' analytico, faz demonstrações curiosas e de profunda sabedoria.
— Mas, minha amiga... Tudo aquillo é só theoria.

# UM GRANDE CRIME

*O criminoso Augusto Henriques*

*Maria Antonia*

A policia continúa a envidar esforços para apurar a verdade sobre o assassinato do negociante Adolpho Freire, praticado na rua Fluminense n. 26. O testamento do morto desappareceu e ha quem ligue esse facto ao crime. O accusado Augusto Henriques confessou ter commettido o assassinio e disse tel-o feito por 10 contos, a mando de Maria Antonia, amasia do assassinado. Esta, submettida a interrogatorios e acareada, sustentou ser innocente. Posta em liberdade, declarou desejar continuar na delegacia até o esclarecimento do crime. Começam a fazer insinuações contra Joaquim Freire, irmão da victima, accusando-o de ter peitado o criminoso para accusar Maria Antonia e de ter rasgado o testamento em que esta era contemplada. Ha uma forte corrente favoravel á hypothese do crime ter visado Maria Antonia e victimado Adolpho.

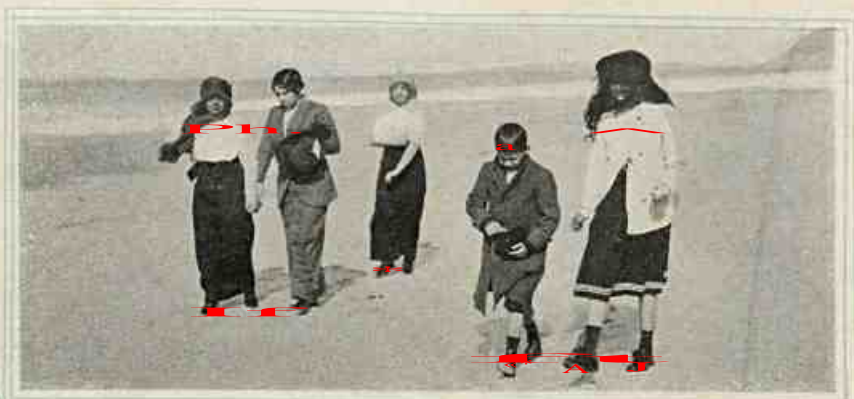
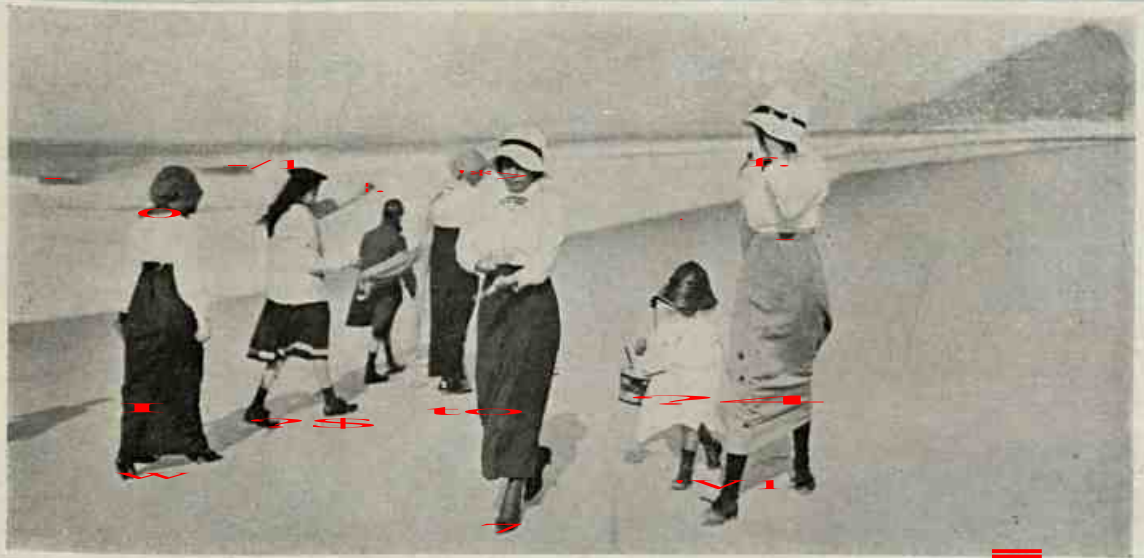
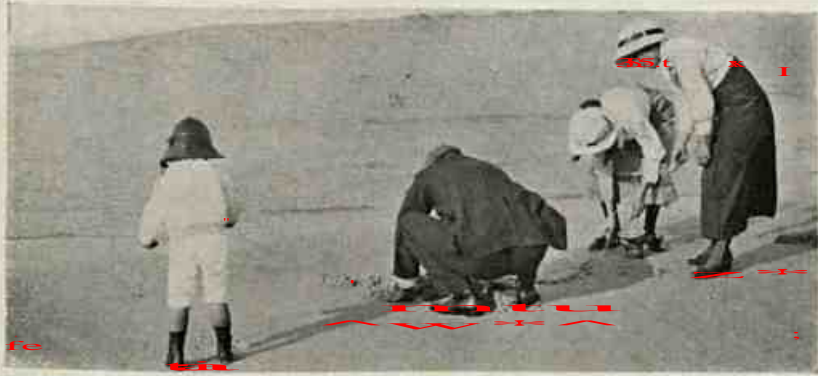
Maria Antonia, por não ser casada com Adolpho, era mal vista na familia Freire. Um momento disposto a crêr na culpabilidade dessa mulher, que recebeu muitas navalhadas, o publico ficou mal impressionado e mudou de opinião ao saber que antes de ser conduzido á prisão, o criminoso esteve em casa de Joaquim Freire e que accusou Maria Antonia depois que aquelle prometteu pagar á sua familia um premio de 100 mil réis fortes. São, certamente, exageradas, as suspeitas que alvejam Joaquim Freire, que é o presidente da Liga Monarchica Dom Manuel II e um dos proprietarios do *Moinho de Ouro*.

*Joaquim Freire*
*Presidente da Liga Monarchica Dom Manoel II*

*Antonio, irmão de Joaquim e Adolpho Freire*

*O delegado Bento Pinheiro ouvindo a confissão de Secundino Augusto Henriques de Carvalho.*

*Acareação de Maria Antonia com Augusto Henriques,*
*feita em segredo de justiça, perante os representantes da imprensa e muitos curiosos.*

# PELAS NOSSAS PRAIAS

# PELAS NOSSAS PRAIAS

# SERÁ VANTAJOSO SABER LINGUAS ?

O Sr. Lauro Muller, informou um telegramma, já está falando perfeitamente a lingua ingleza.

S. Ex. que chegara á terra *yankee* titubeando o seu *good morning* e o seu *thank y ›n*, em um mez de excursão pelas cidades norte americanas conseguiu penetrar todos os segredos do idioma, ainda mesmo o impenetravel *slang* de Tio Sam.

E' uma gloria para o Brasil e para o pan-germanismo batharin-ta.

A vantagem de saber linguas é, porém, hoje em dia, coisa muito discutivel ; já o Fradique das «Cartas» contava que uma sua respeitavel tia conseguira viajar a Europa toda sem saber de linguas mais que o portuguezinho de sua aldeia, que estava longe de ser o de Bernardes ou Vieira ; em um hotel de Austria ou da Dinamarma, se queria ovos, punha-se de cócoras e cacarejava como uma gallinha ; esse e gestos que taes (provavelmente auxiliados com algumas frequentes gorgetas) faziam-na comprehendida por todos os povos que visitara.

Não ha no caso uma simples *blague* deste pandego do Eça ; cremos lhe piamente na veracidade depois que assistimos a um outro que passamos a relatar, succedido a um amigo nosso, em uma pequena cidade americana — Schenectady.

O Antonio — chamemol o assim — entrando em um *bar*, a aquecer com um *whisky* os dez gráos abaixo de zero que fazia lá fóra, avistou, n'uma prateleira, entre outras iguarias, talhadas de abacaxy cristal sados em assucar ; a fructa fez-lhe saudades da terra e Antonio quiz matal-as, comendo a. Mas como diabo, pedir abacaxy em inglez ? debalde o brasileiro deslocou o accento, para dar á palavra saxonia : pediu ábacaxy, abácaxy, abacáxy, abacaxei... e nada ! Apontou com o dedo ; e, por tres ou quatro vezes o caixeiro trouxe-lhe outros pratos, já impaciente e com máos modos. Antonio desistiu. Mas nisto entra um americano, a tiritar de frio, e começa a esfregar as mãos e a sapatear, como se dançasse o miudinho. Approximou-se do balcão e em voz ba xa, pediu *p ne-apple*.

Antonio, ao ver que serviam o apetecido abacaxy ao homem dos pulinhos, não teve duvidas ; começou a sapatear e a esfregar as mãos como um desesperado, convencido de que era aquelle o processo por que os nome americanos pediam o abacaxy.

E o caixeiro, com uma bôa gargalhada, serviu-lhe a iguaria.

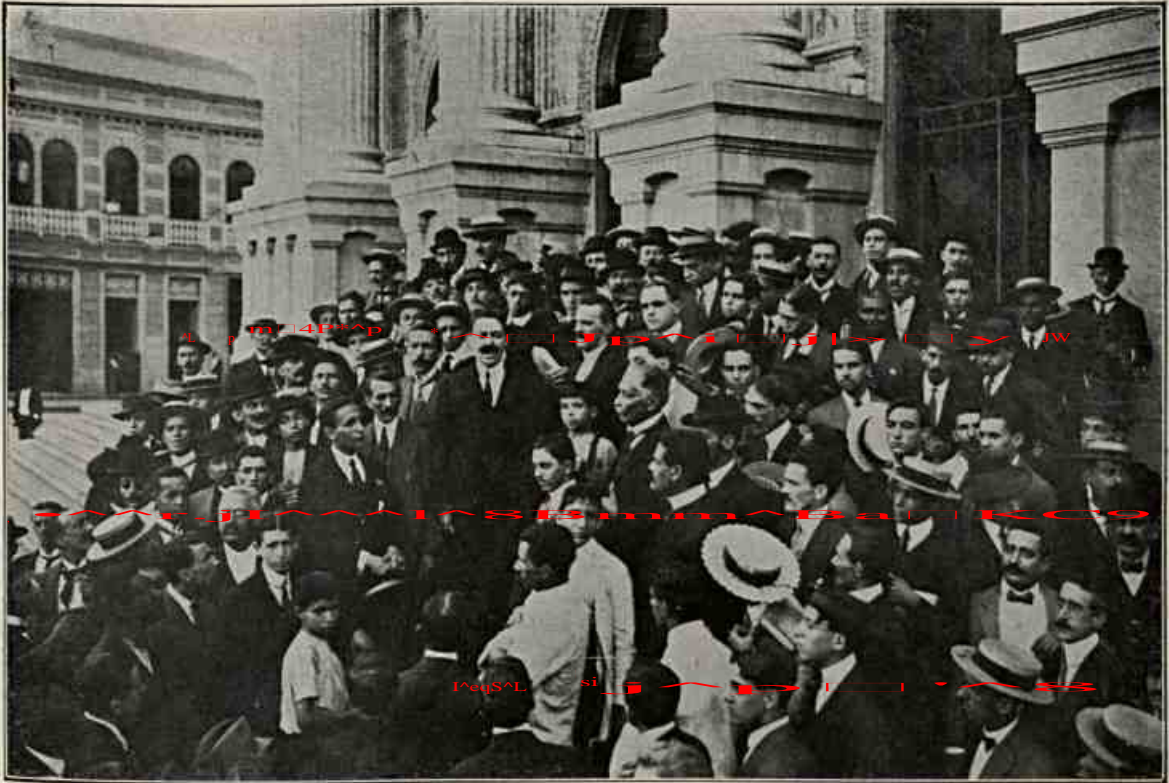
Será essa a especie de inglez que o Sr. Lauro Muller está falando nas terras de Tio Sam ?

D. X.

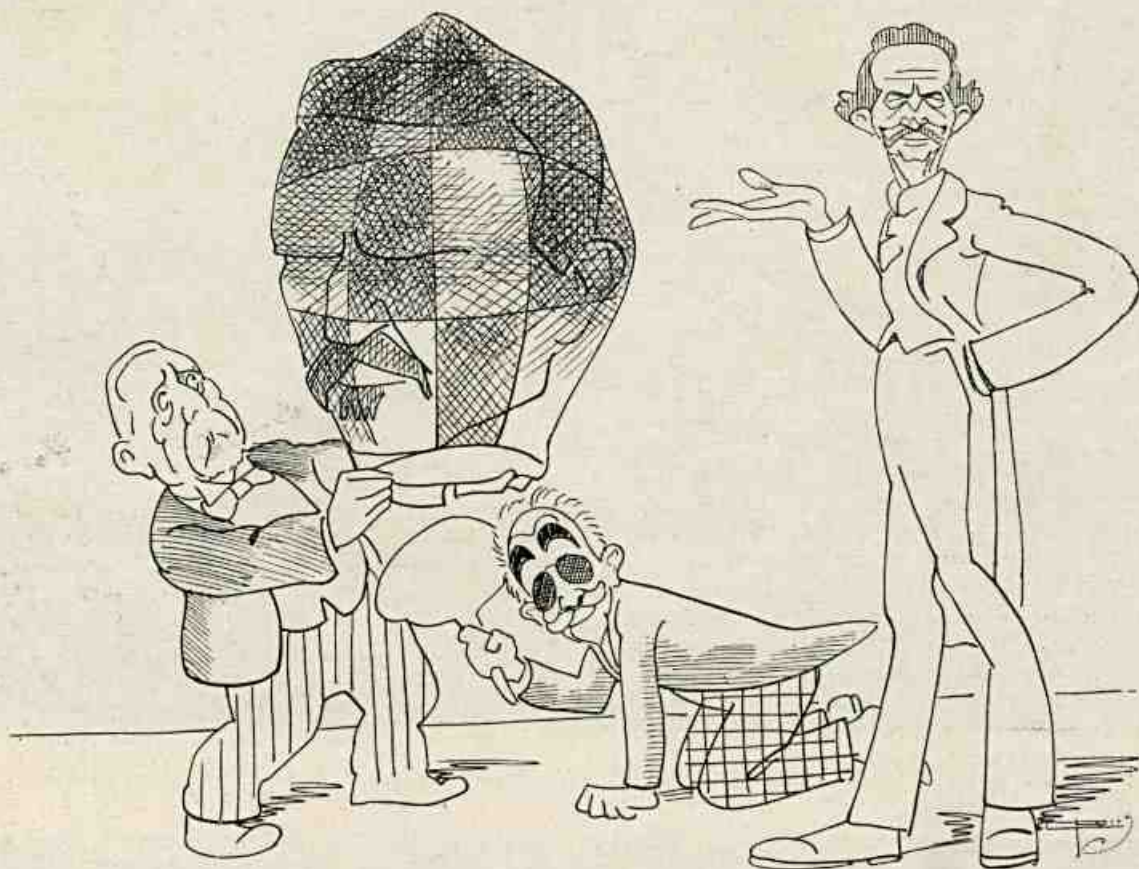
---

A *policia não ligou* importancia, ao pesquizar sobre o crime da rua Fluminense, á seguinte notavel coincidencia : — as pégadas de sangue que assignalavam o caminho seguido pelo criminoso desappareceram na rua Itapirú em frente á casa n. 23, em que moraram duas irmãs e um sobrinho do regicida Buiça e reappareceram na rua Ermelinda, para a qual se mudaram aquellas duas senhoras e esse cavalheiro.

---

# Ruy Barbosa

O Dr. Jayme Lessa, das escadas do Theatro Municipal, falando a favor da candidatura Ruy

O povo, em frente ao Theatro Municipal, ouvindo os oradores civilistas

## Minas versus P. R. C.

PINHEIRO — Sim senhor!... Com colligados assim a gente pode se entender

# A IMPRENSA NACIONAL

Desde que se libertou da administração marcial e espalhafatosa do mallogrado candidato á metade do logar de partidor do fôro, tinha esta *fogosa* repartição cahido num especie de modorra, talvez de grande utilidade para o serviço.

O novo director parece, entretanto, disposto a não deixar que a sua repartição permaneça no esquecimento. Personalidade dessas a que costumamos chamar brilhantes, é natural que lhe desagrade a penumbra. Provam-no duas importantes providencias por elle tomadas: a primeira foi o apparecimento, ao som de um solemne artigo de fundo, do emblema republicano no cabeçalho do «Diario Official» e no dia 4 deste mez, em homenagem (?) aos Estados-Unidos; a outra providencia foi o baptisado de uma nova machina de impressão, a qual, não obstante ser do sexo feminino, recebeu o nome do presidente da Republica.

MERRY DEVIL

---

*Em todos os paizes* mais ou menos cultos, a pessôa de um accusado entregue á justiça é considerado como inviolavel e sagrada. Não se lhe faz a menor coacção de ordem moral, não se lhe impõe o mais leve incommodo de ordem physica. O Brasil, porém, não adopta esse criterio superior que eleva a justiça a um nivel severo, respeitavel e humano. Não ha muito, com o appoio de autoridades policiaes filiadas ás suavidades religiosas do christianismo, um commissario empregou processos inquisitoriaes de tortura que levaram um accusado, em estado grave, para o hospital. Neste hediondo caso do assassinato do inditoso commerciante Freire, a policia está agindo com a sua habitual ausencia de noção do seu dever para com a especie humana. Os primeiros depoimentos do accusado, por muita verdade que encerrem hoje, não tem valor, pois foram feitos sob immoral coação contraria ás leis em nome das quaes agem as autoridades coactoras. Ao accusado, durante dias e noites, não foi permittido nem o dormir nem o alimentar-se, apezar de lhe destinarem leito e alimento que mereceram os gabos da imprensa diaria. Os depoimentos feitos em segredo de justiça, appareceram publicados na integra em todas as folhas; a um cavalheiro sobre quem recahiam suspeitas, a policia deixou agir como se fosse autoridade, toda a gente que o quizesse podia ir olhar a cara do preso, os jornalistas submettiam-n'o a longos interrogatorios.... Assim é a policia do Rio de Janeiro. Os delegados ou estão em lucta com a imprensa e procedem accintosamente contra os conselhos d'ella, ou a cortejam e fazem as maiores barbaridades para que um reporter não se irrite.

# OS MEUS GATOS

Eu tenho oito gatos, dos quaes quatro, por assaz pequeninos, não receberam ainda os nomes de baptismo. Os outros são o *Pindoba* e o *Catú*, a *Mumuche* e a *Gigoia* com os seus ares estranhos da *Catherine* de Zola. Estes meus dous pares de felinos jogam comprendas que, fossem elles os bipedes depennados de Diogenes, os collocariam acima da confusa multidão de seres que vestem a fórma humana para mais impunemente desacreditar a nossa especie.

D'entre os muitos casos revela dores da intelligencia superior de cada um d'elles, vale contar que as duas gatas costumavam, á noute, de dar no meu porão, aos gatos dos meus visinhos ruidosas entrevistas, que me incommodavam e seriamente empulhavam nas austerezas do meu lar. Por vezes signifiquei a minha indignação contra tal desrespeito, mandando correr violentamente com os seus autores. Debalde! elles continuavam *deplus belle*, n'um *crescendo* intoleravel. Então o *Pindóba* e o *Catú*, como si me houvessem entendido, tomaram a minha causa com o auxilio do *Tigre*, o meu cachorro preto, cuja aversão pelos intrujões se exagera nos paroxismos do furor. Depois de alguns acdos e outras tantas assentadas, em que o dente e a unha entraram como armas de precisão, os imprudentes hospedes desertaram do meu porão, as gatas se retrahiram n'uns modos de meninas castas, eu fui restituido ao repouso das minhas noutes e o

meu *home* reposto na sua habitual moralidade.

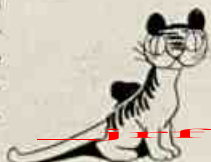
Pois bem! esses quatro felinos que, no caso referido, se guindaram ao nivel mais escrupuloso do decóro humano, perdem atarantadamente a compostura mais vulgar, apenas lhes chega ás pituitarias o cheiro nauseoso da sardinha crúa. — E' vel-os á entrada do vendedor de peixes: atiram-se-lhe ás pernas, acercam-n'o, fazem-lhe ronda, arqueando o dorso, traçando com a cauda figuras picarescas, chispando reflexos gulosos dos grandes olhos fulvos desmesuradamente arregalados, ora se rojando, ora se empinando em pinchos de acrobatas authenticos, n'um conconcerto de ronsrons e miáus, em que choram as plegarias commoventes da mendicidade rendosa.

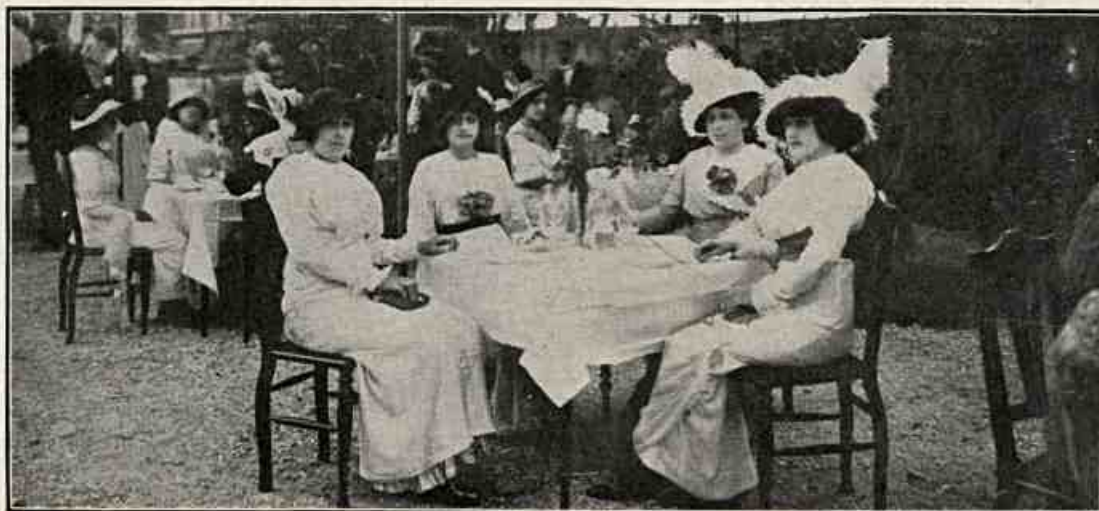
Logo que o peixeiro depõe no chão os cestos que transporta, em balança, num longo páu rijo e bronco, elles avançam com segurança e decisão sobre aquelle em que se acamam as fedorentas representantes da familia dos *chupeaceos*.— O especiaculo... é quasi egualavel ao que dão nos *buffets* os bipedes de *claque* e *smoking* nas grandes diversões sumptuosas do *Monde où l'on s'ennuie*! Para poupar-me a paga a maior, o escrupuloso peixeiro defende o cesto assaltado com lançar aos assaltantes punhados do peixe cubiçado, que elles se disputam aggressivamente á pata e mandibulas, abocam rosnando e entreolhando-se ameaçadoramente e devoram como canibaes famélicos, vertendo pelas commissuras dos beiços frementes dous grossos fios de mucosidade agglutinante e sangrenta.

D'esse banquete sordido, enguihante e que infamaria uma geração inteira de caprophagos, sahem logradas as duas gatas, porque os dous gatos, depois de deglutirem açoradamente a porção que lhes coube, tomam-lhes os ultimos pedaços que ellas estão ainda a comer, — o *Catú* n'um arremesso audaz de salteador de estrada e — o *Pindóba* com os geitos dissimulados de um batedor insigne de carteiras.

E o meu *Tigre*, que sabe quam fartamente os alimento, visivelmente anojado d'aquella scena aviltante, sentado, á distancia, na postura hieratica de quem matuta, parece dizer:

— *a mulher é sempre enganada quando não se lembra de enganar primeiro.*

LOPES TROVÃO

# Garden-party no jardim do Metropole Hotel

*Offerecido pelo Dr. Lima Braga ao Sr. Dr. Prado Lopes e Arthur Guaraná*

# O que se tem dito da Bibliotheca

A Bibliotheca Internacional de Obras Celebres tem merecido a approvação das mais importantes personalidades; inserimos abaixo as opiniões dadas por algumas das mais conhecidas.

Assim como essas distinctas personalidades nos felicitaram pela nossa obra, julgando-a a maneira mais efficaz de favorecer o desenvolvimento intellectual do paiz, todos os homens cultos estão de accordo com os nossos esforços, como se póde apreciar pela lista dos subscriptores, na qual se contam litteratos, politicos, scientistas e homens de negocios. Não são unicamente as pessoas abastadas que adquirem a Bibliotheca; a universalidade de atractivos da nossa obra é tal, que tanto os de modestos recursos como os ricos se apressam em adquiril-a, vendo como as nossas condições de venda a põem ao alcance de todas as bolsas.

Diariamente recebemos grande numero de cartas em que os compradores se mostram satisfeitissimos com a sua acquisição.

**Almirante Estevão Adelino Martins**

Director da Escola Naval

Hoje, depois completar a leitura dos exemplares entregues, sinto-me bem affirmando que adquiri uma obra de alto valor, prestando a Sociedade Internacional inestimavel serviço aos estudiosos.

**Marechal Hermes da Fonseca**

Presidente da Republica

Vejo na "Bibliotheca Internacional" uma obra grandiosa, util e interessantissima, sobretudo em nosso continente, onde muito contribuirá para tornar conhecida em cada nação a literatura das suas coirmãs.

**Dr. Lauro Müller**

Ministro das Relações Exteriores

"Peço-lhe que me mande sem demora os volumes existentes da Bibliotheca Internacional. Serão meus companheiros de viagem, o que me obriga a agradecer, por antecipação as horas felizes de contacto com os grandes espiritos lusitanos e mundiaes que nelles collaboram."

**Dr. Sylvio Romero**

Da Academia Brasileira

Tanto quanto pude rapidamente apreciar, a "Bibliotheca Internacional" representa bem o fim que se propoz. É uma bella collecção, que dá idéa nitida da a litteratura universal de todos os tempos.

A nós, brasileiros, agrada-nos sobremodo o destaque em que se acha nessa pagina dos espiritos da nossa amada terra.

**Senador Ruy Barbosa**

Da Academia Brasileira

"É, no seu genero, um monumento litterario, de que só uma grande empreza poderia assumir a iniciativa. Estes volumes apresentam numa selecção de magnificos specimens todo o desenvolvimento intellectual da humanidade. Elles constituem, por si sós, uma excellente livraria em resumo, que honra a nossa lingua, a nossa cultura, e deve prestar optimos serviços á educação de todas as classes no Brasil e em Portugal. De ambos estes paizes merecem o reconhecimento os autores deste esplendido trabalho."

## Que é a Bibliotheca Internacional

Imagine se uma bibliotheca completa, vinte e quatro grandes volumes, contendo o que de melhor se tem escripto, as obras primas dos mais celebres escriptores do Brazil, de Portugal, da Allemanha, da França, da Hespanha, do Chile, do Perú, da antiga Grecia, de Roma, da Italia, da Inglaterra, da America do Norte, da China, do Japão, da Persia, do Egypto, da India, de todos os povos antigos e modernos que produziram obras bellas, traduzidas esmeradamente em portuguez, — leitura no mais alto gráo encantadora, agradavel e instructiva, em quantidade sufficiente para deleitar uma vida inteira, — e ter-se-ha apenas uma idéa approximada do que é a BIBLIOTHECA INTERNACIONAL.

Esta grande obra marca verdadeiramente uma época na historia da cultura patria, e o Brazil tem finalmente uma nobre Valhala, rivalisando com os primeiros monumentos do mundo, onde os seus escriptores encontram condigna representação.

Os vinte e quatro magnificos volumes, em oitavo, são muito manejaveis e faceis de ler. Foram empregados na sua confecção todos os modernos recursos da arte typographica.

Adornam ainda esta obra 594 gravuras de pagina inteira, muitas dellas a cores.

O papel, esplendido, foi fabricado especialmente; as encadernações reunem á solidez a sumptuosidade e o valor artistico.

## Só 20$ a dinheiro e 20$ por mez

Mediante o pagamento inicial de sómente 20$ entregaremos sem fiadores a toda a pessoa de reconhecida probidade, os 24 magnificos volumes da Bibliotheca Internacional. Os compradores terão a obra em seu poder um mez antes de ser cobrada a primeira mensalidade de 20$, de maneira que todas as pessoas, por diminutos que sejam os seus recursos, podem adquirir tão importante e bello livro.

## Um folheto gratis

Mal recebamos o coupon junto, enviaremos, gratis e porte pago, um folheto illustrado e descriptivo da Bibliotheca Internacional contendo paginas de amostra exactamente iguaes ás da obra.

K 16

Cortar e enviar este coupon

Sociedade Internacional

Caixa do Correio 1711

Rio de Janeiro

Queiram enviar-me, gratis e porte pago, um folheto illustrado descriptivo da **Bibliotheca Internacional**, contendo paginas de amostra iguaes ás da obra, e com pormenores sobre o systema de pagamento por prestações mensaes

*Nome* ______________________

*Profissão ou occupação* ______________________

*Endereço* ______________________

# Um discurso religioso

Somos, na consagração universal da Fama, o eloquente paiz da oratoria mas a verdade é que, apezar das suas rapidas industrias e dos seus ferozes instinctos praticos, o paiz loquaz dos oradores é a republica norte-americana.

São grandes oradores os Srs. Roosevelt e Taft, ultimos presidentes da grande republica e o Sr. Wilson, presidente actual, é considerado um homem eloquente; o Sr. Bryan, ex-candidato á presidencia, é tambem um grande orador como igualmente o são os ministros do exterior desses tres presidentes.

Os millionarios são loquazes e andaram fazendo conferencias pacifistas e caridosas nas guerreiras paragens impias da Europa.

O numero de oradoras, embora o feminismo ainda não constitúa uma religião nem um partido nos Estados-Unidos, é formidavel e conta em seu seio damas de grande nome, entre as quaes *miss* Jessie Woodrow Wilson, filha do presidente.

*Miss Jessie Wilson*

A presidencial *miss*, numa visita que fez a um collegio evangelico, pronunciou um discurso sobre «o modo de conhecer o Christo.» Desse discurso, que em seguida reproduzimos, foram extrahidas as theses que vão ser discutidas na Convenção Baptista da Bahia. E', pois, uma peça cheia de notaveis ensinamentos christãos:

«O modo de conhecer a Christo não é difficil.

Da mesma maneira que chegamos ao conhecimento e á amizade de qualquer pessoa na terra, assim poderemos conhecer Christo. Em primeiro logar falemos com elle. A isto costumamos chamar «oração» porque desejamos exprimir por uma só palavra tres coisas differentes: agradecimento, conversação intima e petição.

Infelizmente, algumas pessoas, pelo uso de uma palavra especial neste sentido, erroneamente consideram a oração ou o acto de orar, muito differente, e muito mais difficil do que uma conversação entre amigos.

Jesus é um Amigo vivo, e precisamos falar com Elle, como com os nossos outros amigos.

O que pensarieis de uma pessoa que, recebendo tudo quanto lhe podeis dar — affeição, protecção, auxilio pecuniario, — não tivesse para vos retribuir uma palavra de sincero agradecimento?! Não somos nós ás vezes culpados desta falta de cortezia para com Aquelle que é o nosso melhor Amigo?

E, como sentimos quando uma pessoa a quem muito amamos passa longo tempo sem nos manifestar, por palavras, os mesmos amorosos sentimentos que temos para com ella! Confesso que eu, ás vezes, almejo, acima de tudo, ouvir da bocca daquelles que, sem duvida alguma, me estimam as doces palavras: «Eu te amo».

Tambem frequentemente dirigimos uma pergunta a qualquer pessoa, e depois nos esquecemos de esperar a resposta. Em um ajuntamento, isso repetidas vezes tem acontecido.

Da mesma maneira, quando nossa mente está distrahida pedimos a Deus certas cousas que Elle está prompto a nos dar, porém com a pressa de passarmos a outra occupação, fugimos da communhão com Deus e perdemos a benção. Pedimos conselho e direcção em qualquer aperto, mas não nos demoramos na presença divina bastante tempo para sabermos a vontade de Deus.

As suas respostas, não sendo perceptiveis aos ouvidos physicos, são nos de difficil comprehensão; porém, nossa experiencia intima com pessoas amigas nos mostra que ás vezes é possivel conhecer logo a sua opinião sobre qualquer questão, mesmo sem ouvirmos a sua voz. Sabendo quaes são os principios que as governam, os ideaes que as inspiram, as circumstancias que as limitam, não necessitamos de palavras ouvidas para calcular qual seja a sua opinião a respeito do nosso procedimento.

Assim, chegamos ao segundo modo de conhecer Chisto, que é pela Biblia que nos foi dada para que comprehendessemos os principios em obediencia aos quaes o Creador se apraz em tratar comnosco, sem ter necessidade de empregar palavras pronunciadas.

A' oração, e ao estudo da sua grande palavra, deveis accrescentar, caras jovens, a fiel execução da sua vontade.

Quando aprenderdes onde Jesus póde ser achado, no que Elle está interessado, e o que está fazendo no mundo, ireis após Elle, e trabalhando juntamente com Elle, aprendereis d'Elle e fareis da sua amizade uma parte essencial da vossa existencia.»

*Preparai-vos*, costellas miseras do povo! O prudente Dr. Edwiges de Queiroz foi elevado á cathegoria de chefe de policia e o manso coronel Joaquim Ignacio vae ser nomeado commandante da Brigada Policial. Preparai-vos, costellas! Precavei-vos, lombos! Preveni-vos, costas!

---

## FOLK-LORE

Com a reforma da hora
Não sei como ha quem se importe,
Uma vez que fica sendo
A mesma a hora da morte.

JOTA

---

Em uma prospera villa do Estado de Goyaz foi affixada uma folha de papel em que se lia o programma a realizar-se no dia seguinte, que era um domingo.

Dizia o programma:

«Terá logar amanhã n'esta praça da Matriz a festa organizada pelo senhor vigario e pelo sacristão Canuto em vista da precisão de ser enfeitado o altar de São Benedicto.

Haverá corridas de cavallos, de jumentos e de carneiros, depois será o leilão de prendas.

Aviso: — Para evitar brigas, só entrou nas corridas os habitantes d'esta villa.

(assig.) *Agapito Serôa*
negociante»

# A NOBREZA PAPAL

*Dr. Carlos de Laet, novo Conde da Santa Sé*

Com um dispendio relativamente pequeno qualquer pessôa pode ter artisticamente decorada e mobiliada a sua residencia, pela conhecida casa LEANDRO MARTINS & COMP. á Rua dos Ourives, 39, 41 e 43.

# LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

**Séction de propagande du Brésil à l'etranger**

**COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS**

Redaction et administration — Ici mesme. ◻ ◻ ◻ Assignatures — Quelque chose.

## ARTIGUE DE FOND

*Les presents au chef du gouverne et les scandaleux commentaires de l'imprense civiliste ou colliguée — Un président du republique, comme quelque autre souverain, ne peut recevoir presents de ses subdites? — Pourquoi raison? — Enton en quel pays estejons nous? — La campagne levantéee contre le chef du gouverne carait de base — Le president fait très bien en ne recu er les presents pourquoi les recibant ne desfitée pas les amis, et dans les occasions est qui se connais eux — La vernable morale republicaine et lausterité de les étatistes de ce regime.*

Vient la imprense oppositioniste du matis civiliste ou du matins colligué attaquant le gouverne de l'inclyte président qui l'etoile beneficent, qui nous protege a colloqué dans le Cattetie, à propos d'aucuns insignifiquants presents que amis abnegnés et correligionaires dediques tiennent oft reçu au même, pour quil qua ld t rminer son gouverne ne se voit pas, comme aucuns de ses antecesseurs, embaracé pour caver sa vie, en.endant et entendant très bien qu'une personne que a occupé une si saliente position quand acabe sa fonetion doit descanser tout le reste d sa vie sans preoccupations mesquignes de travail comme les autres gens.

Quelles les raisons de cette escandaleuse exploration civiliste et colliguée?

Avec certèze pourquoi les scribes que l'intentent jamais ont tenu aucun ami qui les tienne fait un present ni par remède au moins, d'une carte.rinhe pour garder les nikels ou aucun chapeau de chouve de cabe de prate.

Invèje pourtant et pure imèje.

Le president d'une republique poderause comme la notre, dans l'opinion de ces idiutes ne peut pas recevoir presents de ses subdits.

Mais pourquoi Saint Briève de Marque?

Touts les souverains de l'Univers recoivent presents de ses subdits sans qui l'imprense reclame, porquoi le present au souverain est consideré comme un impôt volontaire, et une chose volontaire que la loi ne prohibe pas, aucun peu prohiber, n'est verité!

Le president de la Republique n'est pas un souverain comme autre quelque?

Verité est que sa souveranie est transitoire, pour quatre ans seulement entre nous, malheureusement, mais en tout cas ces quatre ans il est souverain même par droit divin et humain.

Pourtant peut ou ne peut recevoir presents?

L'affirmative est logique.

Nous estejons en un pays civilisé et non dans la Côte d'Afrique.

Les amis donnent un present. Et si le president les recuse, n'est pas une desfaite?

Avec certèze qui est. Et quand est que se connaissont les amis?

Dans les occasions, tout le monde est fart de savoir.

Pour consejuence fait notre très chèrissime president beaucoup bien en recevoir presents séjeut ils terrestres ou maritimes de cises, de quintaux, de terrains, d'iles, l'automobiles, de chevals, de caisses de charutes ou quelque autre object qui tienne aucune utilité.

Bete serait-il si ne les recevoisse pas, pourquoi la veritable morale republicaine mande que la gent ne recuse rien que les amis du poitrine entendent de nous donner. L'austerité des étatites du régime democratique que nous pratiquons, ne colide absolutement avec ce proceedument qui est acime de toutes les critiques.

Pour ces et autres motifs que ne viennent pas au poil et pour consequence nous calons, nous entendons et parait qui très bien, es-ejant certains de qui avec nous concorderont touts republiquains de bonne foi, qu'il fait le president son devoir de chef d'État acceptant les presents et les dits journalistes que exniorent miserablement ces indignités sont uns chiens qui ni merltent qu'un tacon de botte les quièhre les dents dans la bouche praguente et toujours prompte a falker mal de personnes de bien. Cette est notre opinion insuspèue et imparciale. Et pour consequence pinguons ici point final.

C. de L.

## SERVICE TELEGRAPHIQUE

( PAR ET SANS FIL. )

MANAUX, 11 — Règne la paix en Varsovie.

B.LEM, 11 — Le docteur Enée Martin va passeier aujourd'hui en Cametà pour voir en qui parent les niodts de la politique.

RECIFE, 11 — Le docteur Laurent de Sá, a passé par ici une portion de telegrammes annunciant qui en peu de jours virait une portion de bataillons pour boter pour feure le general Dantes Barrète. Ces telegrammes causèrent sensation.

BAHIE, 11 — Le senateur Louis Vianne a passé pour ici une sèrie de telegrammes annunciant la partide d'une portion de regiments destinés a boter à baisse le gouverne du docteur Seouvre. Ces telegrammes causèrent sensation.

ST. PAUL, 11 — Le docteur Jesuin Ca deux passa au colonel Kodolphe Mirande une grande quantité de telegrammes, annunciant la partide d'une portion d'esquadrons pour le boter dans le gouverne en lieu du docteur Rodrigues Alves. Cettes notices causèrent profonde sensation.

BEL HORIZONTE, 11 — Le docteur François Valladairs passa pour ici une centuine de telegrammes aununciant la partie d'une infinité de compagnies neuvieines pour boter à bas le gouverne du docteur Buene Flambeau et boter en lieu dil le colonel Kodolphe Abreu.

Ces telegrammes espavorirent le personnel.

## INFORMATIONS GÉNÉRALES

**La crise des candidatures** — Le presidente de St. Paul, docteur Rodrigues Alves consumé por une commission des colligués a recusé sabieinent le lancement de sa candidatuie à la presideuce de la Republique, pourquoi il vejait que l'unique candidat possible dans l'actuel moment politique est seulement la du general Pin Hache par lequel le peuve soupire et clame ne queirant ecouter faler d'une autre. Avec cette ultime desillusion parait qui les colligués voit se resolver definitivement a adhérer à la candidature de notre illustre chef, l'inuèpide senateur et general gaouch, type representatif des plus proeminents du Brésil et pour cet motif cessera l'agitation pour moill des candidatures, pourquoi la demi-douze d'explorateurs qui falent encore dans la candidature Ruy Barbeux ne peuvent pas être levés au serieux.

Donnons-nous pour consequence des parabiens, et apertons-nous les mais effusivement et recipioquement gritant avec le plus vibrant e feivent enthousiasme:

Vive le senateur Pin Haiche!

Vive le P. R. C. !

Vive la *Carète Économique*! Vive!

Considerant que le chocolat est une substance alimentaire de première ordre, bastant superieure au café et au chat, le gouverne va insituer un premie de cent comptes de réis au lavrateur qui dans l'espace de deux ans planter plus de pieds de chocolatier au Brésil, incrementant de cette forme la culture d'un produit qui tiendra a diminuer la carestie de la vue. Le decret respectif est déjà se lavrant.

Le docteur Magnus Sondahl, inspecteur agricole de la Bahie a mandé au gouverne une exposition mostrant que l'immigration que plus servait au Brésil était la d'islandais, iste c'est de fils de l'Islande, alleguant que sejant en general les bresileires de coloration un peu obscure et les Mandais très clairs la fusion de sang donnerait une couleur plus belle a noires cares et corps, disfarçant la race. Nous sabons que cette pièce du celebre ethnologue fut très apreciée dans le ministère de l'Agriculture estejant Mr. le president de la Republique presque decedu a mander busquer les dits islandais pour exieimer nier.

De ces fonctionnaires ainsi zeleux du service est qui precise le pays. Braves puis au docteur Krate de la Lune.

**Un acte de desprendument** — Aucuns politiques membres du P. R. C. comencèrent a faire une subscription pour donner un banquet au illuste chef general Pin Hache, mais celui ci savant de cette histoire manda escrivoir une carligue aux promoteurs de l'idée declarant qu'il estejait souffrant d'une dyspepsie aigüe et pour cet motif ne pouvait passe metre dans les dits prons, les petant puis qui se laissassent de ceci.

C'est ce un acte de rare desprendument personnel que l'imprense ne peut pas laisser de louver comme il merece.

Telegrammes de Berlim annuncient que la grand financier et journaliste Jean Pierre acabait de concluer les preliminaires du negoce de la plate pour l'emission des 60 mille comptes encommendés par notre gouverne, quand chegua là la notice de l'ajte impensé et lastimable du Tribunal de Comptes annullant le contract.

Cette chose causa dans les centres financiers d'Europe une pessime impression, et touts les banquiers du vieil monde ont télégraphié à Jean Pierre le consolant du depart d'Ulysse...

Très bien.

## DICCIONARIO SEMANTICO

Botão — flôr incipiente que se prega na roupa.

Cadeiras — parte do copo em que a gente se senta.

Chapa — expressão cançada que se applica á photographia.

Gotta — pingo que ataca as articulações.

Lyra — instrumento em que se colloca o lampeão.

Nariz — parte do rosto em que se prende o cadeado.

Pera — fructa que ornamenta o queixo.

Perú — nação gallinacea.

Phosphoro — palito illuminante usado nas eleições.

Salvas — tiros de peça em que se collocam copos.

Topete — parte audaciosa do cabello.

Vara — instrumento flagellante dos juizes.

Xadrez — jogo em que se mettem os delinquentes.

FILO-LOGO

## Num bar

— Caramba! tu és um terrivel bebedor de cerveja!

— Nem por isso!

— Pois, se com esse são 15 chopps bebidos agora de tarde...

— Não te impressiones. Estou me vingando.

— De quem ou de que?

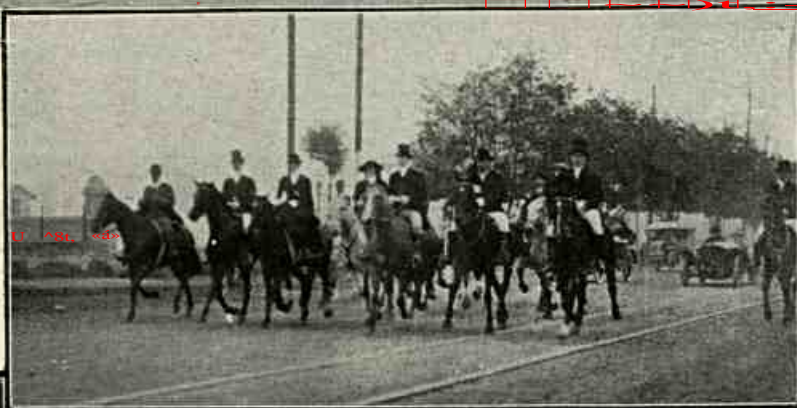
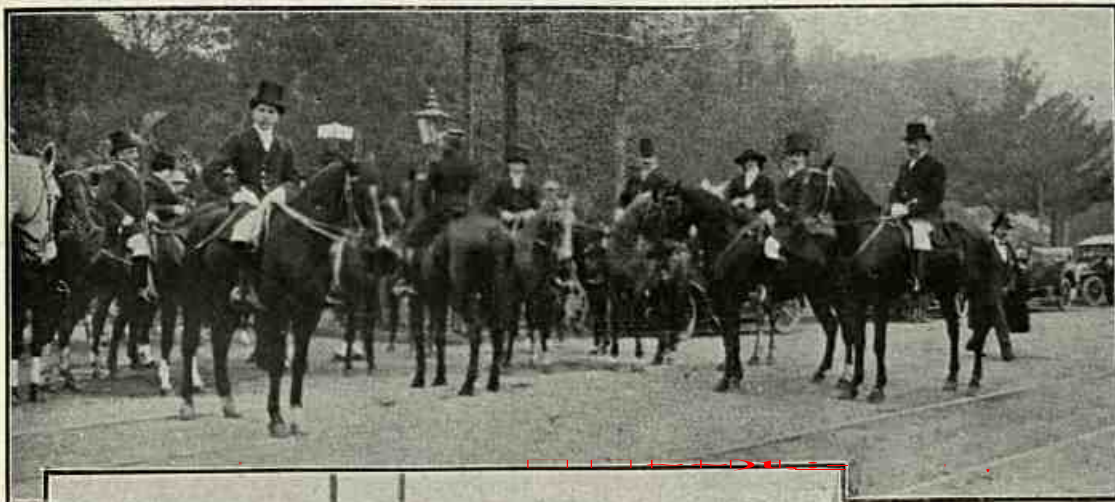
— De haver passado um anno inteiramente a beber leite.

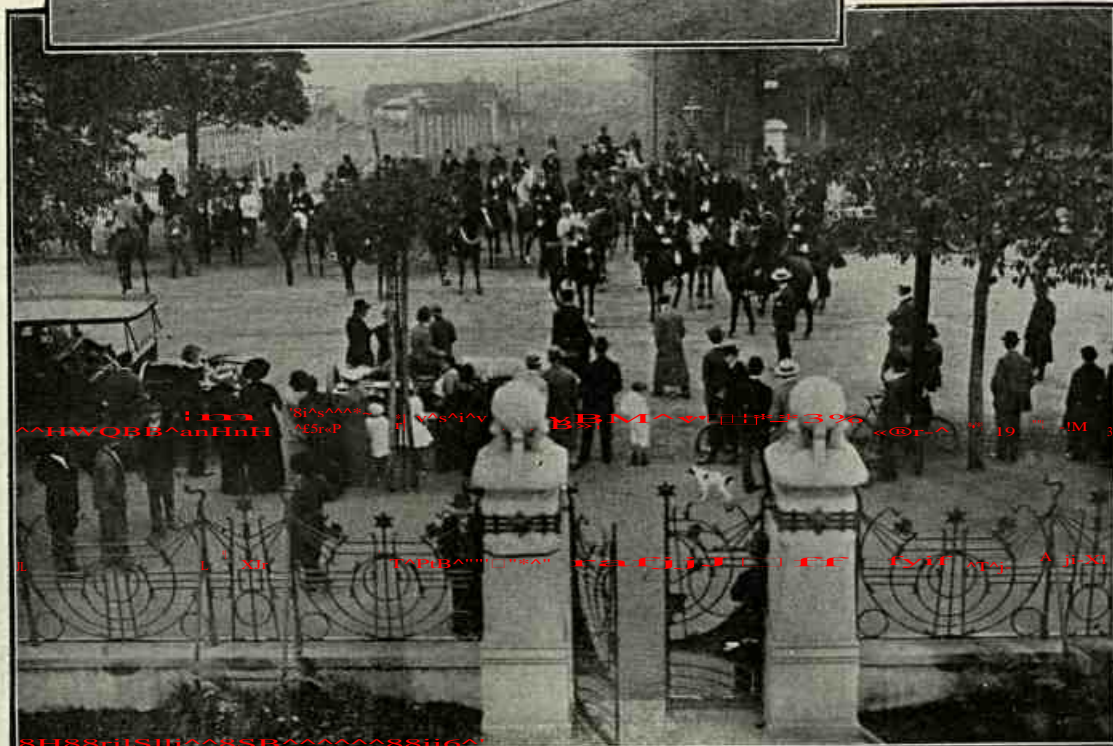
— Quando?

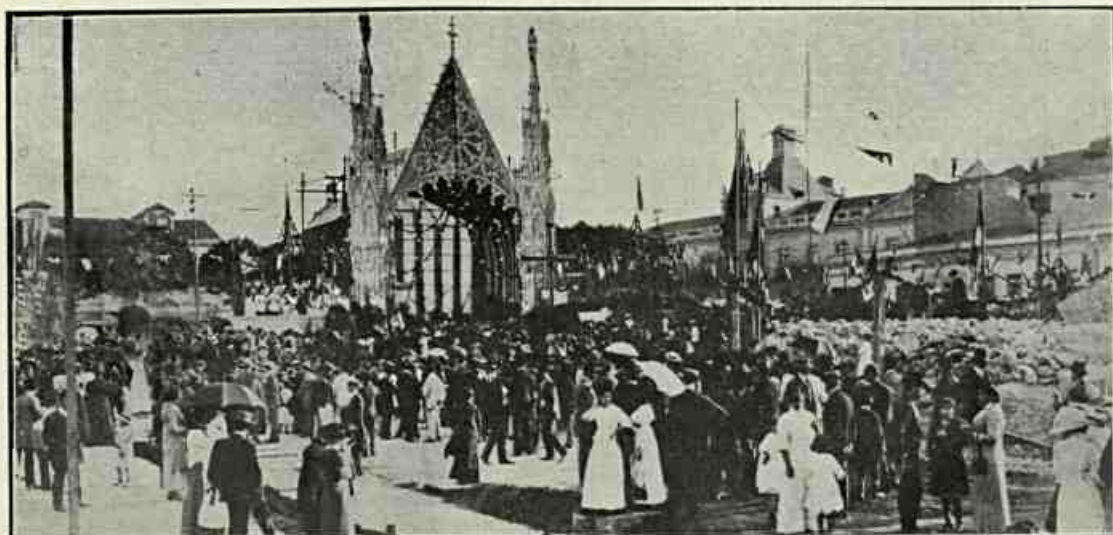
— Quando nasci.

## Jardim da Acclimação

*Senhoritas que tomaram parte no pic-nic realisado no dia 6*

# Sociedade Hippica Paulista

*I — Pessôas que tomaram parte na caça á rapoza.*

*II — Os cavalleiros partindo da Avenida Paulista.*

*III — Os caçadores vistos do Observatorio da Avenida*

## A NOVA CATHEDRAL

*I — Pavilhão, em fórma de capella, erguido no dia do lançamento da primeira pedra e onde pontificou o arcebispo. II — O pavilhão destinado á orchestra e aos córos no lançamento da pedra inaugural. III — O arcebispo, perante as autoridades do Estado, no interior da fossa, abençoa a pedra fundamental.*

# FRIVOLIDADES

Esta pagina não precisava de titulo, porque tem ao lado uma mulher ; e mulher e frivolidade são synonimos. Se a minha opinião é insufficiente para convencer o leitor dessa verdade, posso citar outra, tambem valiosa, a opinião de Shakespeare : *Frailty, ty name is woman*

* * *

Entre frivolidade e inconstancia não ha senão uma differença de palavras. Hoje eu o sei ; mas não pensava assim aos vinte annos. Nessa idade — porque eu tambem já a tive, embora passasse voando em doze mezes — eu passeava uma tarde com a minha bem amada na praia do Leme. Ella me jurava um amor eterno, e coma ponteira da sombrinha, traçou na areia estas doces palavras. "Hei de amar te até morrer" e seguimos. Dahi a pouco, voltando, eu quiz deleitar ainda uma vez os olhos naquella promessa de felicidade. Mas uma onda tinha lambido a areia e apagado a frase! Comprehendi então que era imprueente dar credito a palavras de mulher mesmo quando escriptas na areia.

* * *

Eu o descobri á minha custa. Não conhecia ainda então a historieta de Voltaire com Mme. de Châtelet. Voltaire um dia, estando hospedado em casa dessa nobre senhora, cavalgou um menino nos joelhos e começou a brincar com elle. Aproveitando o ensejo para dar-lhe uma lição de filosofia pratica, poz-se a dizer á creança :

— Meu amiguinho, para ter successo entre os homens, é preciso ter do seu lado as mulheres ; para ter as mulheres por si, é preciso conhecel-as. E você deve saber que todas as mulheres são falsas...

— Como ? Todas as mulheres ? atalhou encolerisada Mme. de Châtelet. Dizer uma cousa dessas a uma creança !

— Madame — respondeu Voltaire com calma — não se deve illudir a infancia.

* * *

Na arte de illudir as mulheres primam ; mas ás vezes sem habilidade sufficiente para enganarem. Conheço uma senhora que diz ter vinte e cinco annos. Não ha ninguem tão ingenuo que acredite na idade que as mulheres dão. Faz-se sempre um accrescimo de cinco a dez annos. Dona M..., me mostrava ha pouco um album de desenho :

— Veja esses desenhos que eu fiz no collegio, quando tinha quinze annos. Oh como o tempo vôa ! Já lá se vão dez annos!...

Eu fiz logo mentalmente o meu calculo : "ella tinha 15 annos; decorreram 10, são 25 ; com 5 que ella mamou, são 30." Accrescentei só 5, porque Dona M..., fresca e nova, não parece ter mais de 30. Mas continuando a folhear o album dei com um papel avulso. Era uma certidão, a certidão da idade de Dona M... "nascida a 5 de Junho de 1878..." Comome visse examinando o documento, ella tomou-o, amarfanhou-o e atirou-o para o lado, vermelha como um tomate, dizendo :

— Oh ! isto é uma certidão velha.

* * *

Não só frivolas são ellas, como ingovernaveis. Refere o biographo de Milton que, extranhando-se um dia em sua presença que em certo paiz o rei podia receber a corôa aos quatorze annos, ao passo que a lei só lhe permittia casar aos desoito, disse o poeta :

— E' porque é mais facil governar um reino que uma mulher.

* * *

Por essas e outras é que, perguntando-se um dia a um homem casado, porque dava sua filha em casamento a um inimigo, respondeu :

— E' para vingar-me.

Foi esse mesmo sujeito que, tendo um visinho duas vezes viuvo, e cujas duas mulheres se tinham enforcado em uma pitangueira da horta, mandou pedir-lhe uma muda da arvore.

Afinal morreu-lhe a mulher de morte natural. A empreza funeraria orçou o enterro em um conto de réis. O homem coçou a barba, exclamando :

— Um conto de réis ! Era melhor que ella não tivesse morrido.

ANTIFEMINISTA

Séde AVENIDA RIO BRANCO, 133
Caixa postal 918 — Teleph. 5783
Endereço telegr. MUNDIAL

# "A MUNDIAL"

## Sociedade de peculios e rendas

| CLASSES DE SEGUROS | Numero de mutualistas | PECULIOS | FUNERAL | Premio em dinheiro. Sorteio mensal | Joia de inscripção | Contribuição po. fallecimento na série | Quota mensal para sorteio | Idade para admissão | SOBRE A REMISSÃO E FUNERAL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Série ESPECIAL DE REMISSÃO CONTINUA | 2.000 | 50:000$ | 2:000$000 | 25:000$ | 300$000 | 40$000 | 15$000 | 20 a 62 | Os primeiros 200 mutualistas inscriptos ficarão *remidos* logo que a série se complete. Esta remissão attingirá com o tempo a todos os mutualistas, porquanto logo que se verifique uma vaga nos primeiros 200, será sorteado um dos primeiros cem dos 1800 restantes; a segunda vaga caberá ao segundo grupo de 100 e assim successivamente, de forma a estabelecer uma verdadeira remi são continua dos mutualistas pertencentes á série. O funeral só será pago quando a série estiver completa. |
| Série de REMISSÃO CONTINUA A | 3.000 | 30:000$ | 1:000$000 | 12:000$ | 225$000 | 15$000 | 5$000 | 20 a 62 | Os primeiros 400 mutualistas ficarão *remidos* logo que s complete a série e quando se derem vagas nestes primeiros 400 caberá a remissão aos restantes na forma estabelecida acima. O funeral será pago quando a série estiver completa. |
| Série de REMISSÃO CONTINUA B | 1.000 | 10:000$ | — | 5:000$ | 155$000 | 15$000 | 6$500 | 20 a 62 | Os primeiros 100 mutualistas ficarão *remidos* logo que a série se complete, sendo as vagas preenchidas pelos mutualistas mais antigos, pela data da inscripção e por esse methodo, todos com o tempo gozarão da remissão. |
| Série LIBERAL SEM EXAME MEDIC | 1.000 | 20:000$ | — | — | 300$ (SIMPLES) 450$ (2 CABEÇAS) | 30$000 | — | 20 a 65 | N'esta série, sempre que durante o mez não occorrer um obito, será feita a chamada de uma quota de 30$ para o pagamento do **peculio em vida** a um dos mutualistas da série, por meio de sorteio. |

**NOTA** — Os proponentes de todas as séries, com excepção da «*série Liberal*», pagarão a importancia de 20$000 para exame medico. Esta importancia não será restituida ao proponente, mesmo que não seja admittido em qualquer das séries d' "**A MUNDIAL**".

Os sorteios começarão a se realizar quando a série tiver 300 mutualistas inscriptos.—Quando se der um obito na «Serie Especial» emquanto a mesma não estiver completa se pagará aos herdeiros ou beneficiarios respectivos a quantia equivalente a tantos multiplos de 25$000 quantos forem os mutualistas inscriptos na série e quites. Nas «séries de remissão continua **A** e **B**» se pagará na mesma hypothese, a importancia equivalente a tantos multiplos de 10$000 quantos forem os mutualistas inscriptos e quites; na «serie Liberal» tantos multiplos de 20$000, quantos forem os mutualistas inscriptos e quites.—As mensalidades para sorteio serão pagas indistinctamente pelos mutualistas da Sociedade, quer sejam contribuintes, quer sejam remidos.

## Ao pé da lettra

Um padre muito intelligente (cousa rara), estava uma occasião á meza de um papalvo mettido a espirituoso.

Este, querendo zombar do padre, sahiu-se com esta:

— Eu, se tivesse um filho idiota, fazia-o ser padre.

O padre, calmamente:

— Já o senhor seu pae não era da mesma opinião.

---

*O Dr. Belisario Tavora*, o eminente membro da igreja catholica apostolica romana, deixando o cargo de chefe de policia, leva nos seus sagrados hombros, com o terrivel peso de um peccado visivel, a responsabilidade de ter desorganisado a policia e organisado o jogo. Durante a sua evangelica administração, os gatunos tiveram plena liberdade de acção e os malfeitores nem sempre viram os representantes da ordem empecer-lhes os manejos. O Gabinete Antropometrico, tão pacientemente constituido pelo Sr. Felix Pacheco, soffreu uma revolução tendente a supprimir fichas que compromettiam criminosos que a baixa politiquice tomou sob a sua protecção. Renasceram, encarnados no Sr. Medrado e por elle com consentimento superior, deshumanamente applicados, barbaros processos inquisitoriaes de tortura. Delegacias foram roubadas. Delinquentes presos na Chefatura Central abandonaram a prisão, foram barbear-se e almoçar e voltaram expontaneamente ao carcere. Si ha, no céo, algum anjo incumbido de acompanhar a conducta observada pelos christãos nos altos cargos officiaes da terra, é certo que o Sr. Belisario Tavora não conseguirá entrar no paraiso, rolando, fulminado pela justiça divina, para as profundezas ardentes do inferno vingador.

---

## N'um salão

— Ouvi dizer que o Dr. está agora fazendo versos...

— E' verdade, minha senhora.

— Deixou a clinica?

— Não; faço versos para matar o tempo.

— Ah! comprehendo, está sem clientes.

---

# O MAXIXE NA EUROPA

O maxixe, a languida dança cujas notas nos remexem os nervos como as do hymno nacional nos agitam a alma, apezar de ser muito apreciado na intimidade das conversas ou na alegria licenciosa do Carnaval, foi sempre duramente tratado pela nossa rispida moral. As nossas familias não o admittiam nos salões e o marechal Hermes, sendo ministro da Guerra, expulsou-o das charangas marciaes, para vel-o, como presidente, reapparecer dançando numa festa celebre do ministerio da Agricultura.

O maxixe actualmente está fazendo mais propaganda do Brasil na Europa do que todas as caras commissões custeadas para esse fim.

Ao mesmo tempo que propaga a nossa arte dançante, o maxixe continúa no velho mundo a nossa antiga rivalidade com a Argentina, pois surge a disputar-lhe os civilisados salões européos um atrevido e requebrado tango argentino.

A Europa, donde nos vieram, nos livros e na gente, todas as regras da moral que adoptamos, condemnando a nossa pudica timidez, adoptou a nossa dança e não regeitou a argentina.

L. Duque, dançarino brasileiro que introduziu na Europa o maxixe, dando-lhe o nome de tango parisiense.

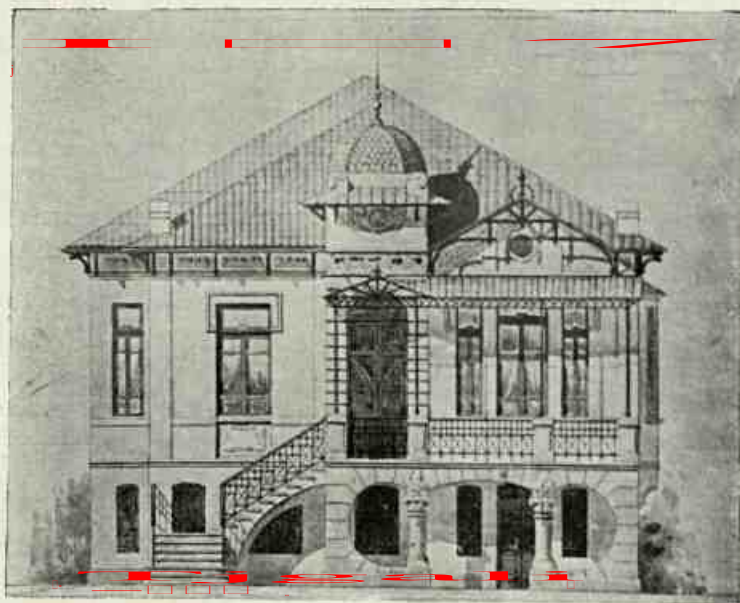
Assim, nos gloriosos salões do grande mundo européo, as mais virtuosas senhoras e as mais castas senhoritas, abraçadas aos cavalheiros mais distinctos, rebolam se ao compasso do tango argentino, requebram-se ás notas brasileiras do maxixe. Apenas um grupo impostor de matronas pertencentes á aristocracia ingleza, não comprehendendo sufficientemente a belleza das novas danças, exige que nos convites de baile se declare se «se dançará o tango argentino, o maxixe brasileiro ou qualquer outra dança sul-americana ou africana» afim de não comparecerem.

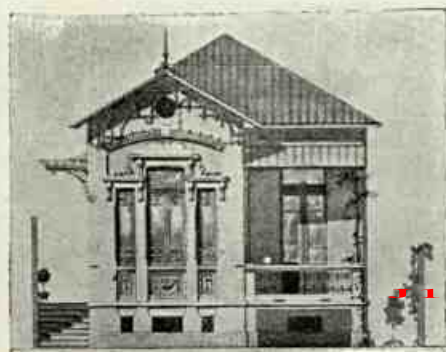
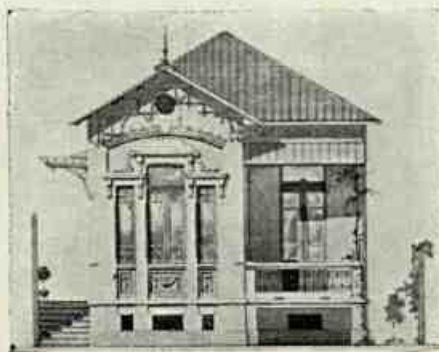
O maxixe foi introduzido nos salões parisienses por um dançarino brasileiro, o Sr. L. Duque, a quem a nossa patria, na hora da imparcial distribuição de louros entre os seus benemeritos, conferirá as honras mais elevadas.

O nosso patricio deu á França um verbo novo.

Em Paris, é frequente esta pergunta: — *Tanguez-vous?*

# CONSTRUCÇÕES EM QUALQUER PONTO DO BRAZIL

Mais tres premios aos leitores e assignantes da Revista "A União Mutua"

Mais tres premios aos leitores e assignantes da Revista "A União Mutua"

**Travessa do Commercio 2ª - S. Paulo** | **Caixa Postal N. 412 — S. Paulo**

## Por 20$000 apenas, podereis ficar proprietario de um destes 3 palacetes

Depois do apparecimento das Companhias constructoras, as construcções em todo o Brasil e especialmente no Estado de São Paulo têm tomado um incremento notavel.

De todas essas Companhias, porém, é *A União Mutua* a que maior numero de predios tem construido. As suas construcções attingem a um valor superior a *tres mil contos de réis*. Os seus predios estão situados nas melhores ruas de São Paulo, Santos, Bello-Horisonte e Rio de Janeiro. *A União Mutua* porem, não quer limitar a sua acção a uma determinada zona, é seu intento *construir em todo Brasil*; ou pelo menos facilitar este problema de maneira tal que qualquer pessoa, embora resida em logares longiquos, possa com pequeno dispendio ficar habilitada a ter *sua casa propria*. Para chegar a este resultado ella tem empregado varios systhemas. Mantem uma Série Urbana para distribuição de terrenos e abertura de credito no valor global de 20:000$000. Faz contractos com seus mutuarios para a construcção de predios pagaveis em prestações mensaes e no prazo maximo de 10 annos. Distribue casas magnificas por sorteio aos assignantes e leitores da Revista *A União Mutua*. A exemplo do sorteio de 31 de Dezembro do anno passado de um predio de 40:000$000, *A União Mutua* resolveu fazer mais um sorteio que se realisará em 31 de Julho. Cada bilhete custará 20$000, dando direito a um dos tres premios. Um esplendido palacete no valor de 50:000$000 e mais dois no valor de 20:000$000 cada um, isto é, um total de 90:000$000 ! Como, porém, queremos que os nossos predios possam se ostentar em qualquer parte do Brasil, os mutuarios sorteados ficarão com a livre escolha de receberem os predios ou o seu valor em dinheiro. E, ainda mais, para que não pareça, que o valor dos predios não seja o que annuncia, *A União Mutua* se obriga a entregar aos mutuarios sorteados que não queiram receber os predios, as respectivas importancias integraes de 50:000$000, para o primeiro premio e 20:000$000 a cada um dos outros premios. *A União Mutua* não tem o menor lucro na construcção dos predios annunciados; o que ella quer é que todos possam gozar das vantagens offerecidas. Assim pois, com a importancia recebida os mutuarios poderão construir **em qualquer parte do Brazil.**

**CONDIÇÕES DO SORTEIO :** — Será considerado premiado em 1º lugar, com direito a um palacete no valor de 50:000$000, o *coupon* do mutuario cujo numero coincidir com o milhar final do 1º premio da Loteria Federal do dia 31 de Julho de 1913; em 2º e 3º lugar com direito aos dois premios na valor de 20:000$000 cada um, o *coupon* do mutuario cujo numero coincidir com o decimo milhar immediatamente superior e inferior ao 1º premio.

**NOTA.** — Si o sorteio recahir sobre a localidade de outros Estados, *A União Mutua* se obriga apenas a pagal-o em dinheiro.

Os pedidos, acompanhados da importancia de 20$000, livre de porte, devem ser dirigidos á *A União Mutua*, Caixa 412, **Travessa do Commercio 2ª — São Paulo** ou á agencia geral á **Rua 7 de Setembro, 48 — Rio de Janeiro.**

# Chispas e fagulhas

## SOBRE AS MOÇAS

Tanto peior para uma moça se, a primeira vista, alguem a confunde com uma mulher — SANIAL-DUBAY.

*

Ha muitas nuanças nos beijos, mesmo de uma moça innocente — BALZAC.

*

A feiura é a melhor guarda de uma moça, depois da sua virtude — MME. DE GENLIS.

*

A instrucção de uma moça pode e deve ser solida como a de um homem — MME. ROMIEU.

*

As moças são impiedosas entre si: são já mulheres — JULES SANDEAU.

*

A razão pela qual ha tão poucos casamentos felizes, é que as moças passam seu tempo a armar laços, em logar de fazer gaiolas — J. SWIFT.

*

A moça é a representação permanente do vigesimo anno. Ella é o sonho de nossos vintes annos, quando não os temos ainda, e estamos impacientes de attingil-os; ella é a alegria dos nossos vinte annos quando, emfim, os temos; ella é a saudade dos nossos vinte annos quando, «hélas!» não os temos mais — HENRI LAVEDAN.

*

Dito de uma moça:

«Os melhores são ainda os que se informam sómente do nosso dote.... Ha um que perguntou a idade de minha mãi.» — E. AUGIER.

*

As moças ricas.... brr! O roçagar dos seus vestidos parece um estalejar de cedulas de banco; e eu não leio senão uma coisa nos seus olhos: «A lei pune o falsificador.» — EMILE AUGIER.

*

Aos dezesseis annos uma moça deve pensar em encontrar um marido, e receber de sua mãi idéas justas sobre o amor, o casamento e a pouca probidade dos homens — STENDHAL.

*

São a morte da conversação, as moças — VICTOR CHERBULIEZ.

*

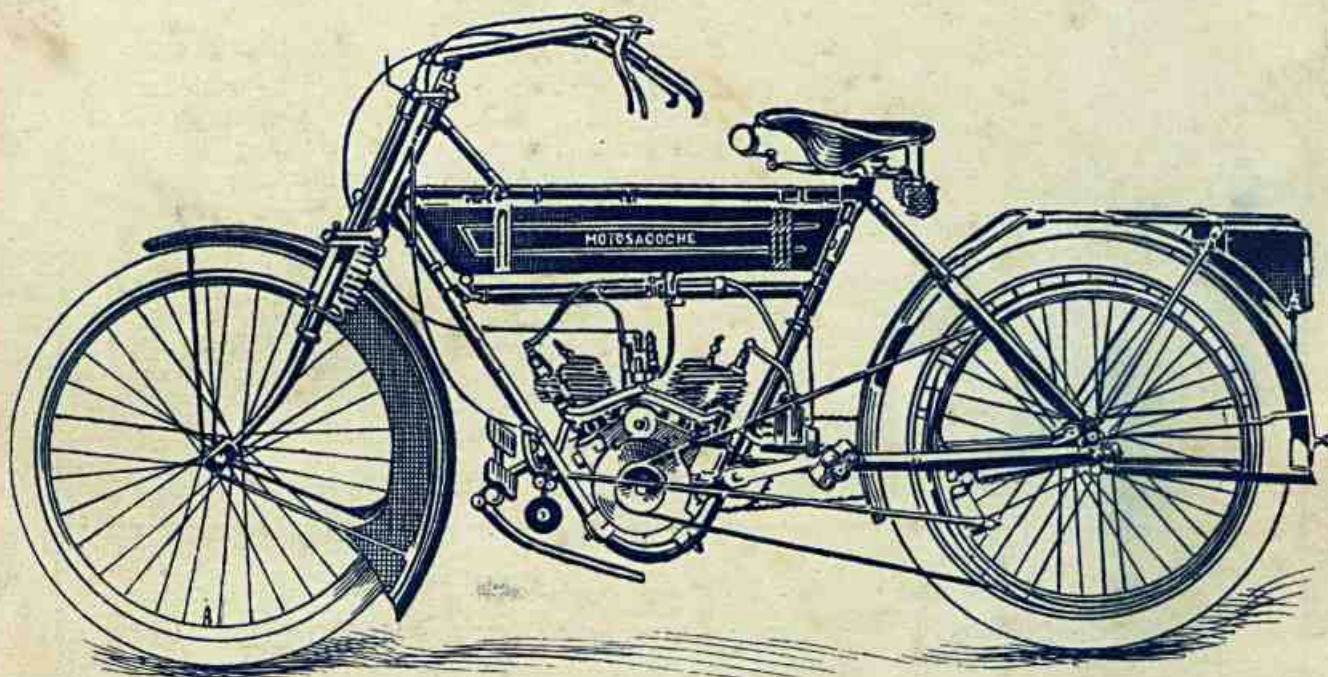
A virtude de uma moça deve ser feita de legitimas desconfianças, antes que de escrupulos infantis. Sua innocencia deve ser armada de sciencia, e não adornada de ingenuidade. Se o ideal do poeta perde com isso a honra de todos ganhará. Quantas virtudes talvez hão fallido, por falta de terem apprendido a ver claro! — HENRI RABUSSON.

*Tutti Quanti*

ESTA CRIANÇA FOI CURADA DE
Escrofula
COM A
Emulsão de Scott.
Sem Esta Marca Nenhuma é Legitima
EM FÉ DO MEU GRAO
"Attesto que a menor Carmen de Sousa Lopes padeceu durante dois annos de Escrofulas sem conseguir a cura, não obstante o enorme tratamento que tinha. Por fim empreguei a EMULSÃO DE SCOTT e a este maravilhoso remedio deve o seu completo restabelecimento, como confirma o retrato que acompanho."—DR. JANUARIO COSTA—Barrio 19, Dist. S. Pedro, Bahia.
Não confundir a Emulsão de Scott com as imitações fabricadas de gorduras irritantes de animaes e reptis que não conteem nenhuma virtude medicinal, nem com os preparados alcoholicos, os quaes não conteem nem Oleo de Figado de Bacalhau, nem nada que possua as suas grandes virtudes reconstituintes.

# MOTOSACOCHE

**3 H·P** — **Sempre a primeira MOTOCYCLETTE** — **3 H·P**

**Motor livre e mudança de velocidade**

**As victorias da MOTOSACOCHE em Maio de 1913 publicadas pela revista LA SUISSE SPORTIVE, 31 de Maio de 1913 e transcriptas na secção de AUTOMOBILISMO, da "Noite" de 1 Julho de 1913.**

Falem, porém os algarismos:

4 de maio — CIRCUITO DE L'EURE 288 km., 1º premio de primeira categoria, uma só «Motosacoche», entre 20 concurrentes, dos quaes apenas 5 chegaram ao fim: 1º premio — «Motosacoche».

4 de maio — «TOUR» AO LAGO DE GENEVRE, 205 km., 1º premio de primeira categoria, Side-car, amadores; 1º premio de primeira categoria, Side-car, profissionaes; 1º premio de classe geral «Side-car»

11 de maio — Taça da Providencia, Bruxellas, CRITERIO DO JORNAL DE LIEGE, Motosacoche, 250 cm3 de cylindragem, 1º premio de classe geral, batendo 55 machinas, ganhando a Taça da Providencia e o criterio do jornal de Liége.

CIRCUITO CECILIA — 300 km., 1º, 2º e 3º premios e o 1º da Classe Geral — Ganhou a grande taça de prata.

18 de maio — BUCAREST, — TAÇA ZBORUL, 100 km., 1º premio da categoria e primeiro premio da Classe Geral; ganha a Taça ZBORUL.

25 de maio — CORRIDAS DE SUBIDA EM LIMONEST, tres primeiros premios de primeira, segunda e terceira categorias. 1ª categoria — «Side-car»

25 de janeiro — CORRIDAS DE SUBIDA, 1º, 2º e 3º de primeira categorias, 500 cm3 de cylindragem — CLASSIFICAÇÃO GERAL, 1º e 2º premios, com 42 concurrentes, entre 13 marcas differentes.

Esta lista de premios ultrapassa todos os commentarios.

Os motocyclistas que sejam juizes.

**TRIUMPHOS NUNCA ALCANÇADO ATÉ HOJE, POR NENHUMA MOTOCYCLETTE**

# CLUBS CASA STANDARD